

IBGE - BIBLIOTECAS
Diretoria de Pesquisas EX3

TEXTOS PARA DISCUSSÃO, ISSN 0103-6661

ASPECTOS DA METROPOLIZAÇÃO BRASILEIRA:
COMENTÁRIOS SOBRE OS RESULTADOS
PRELIMINARES DO CENSO DEMOGRÁFICO
DE 1991

NÚMERO 66

JANEIRO DE 1994

Presidente da República
Itamar Franco

Ministro-Chefe da Secretaria de Planejamento, Orçamento e Coordenação
Alexis Stepanenko

**FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente
Silvio Augusto Minciotti

Diretor de Planejamento e Coordenação
Maurício de Souza Rodrigues Ferrão

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Tereza Cristina Nascimento Araújo

Diretoria de Geociências
Sergio Bruni

Diretoria de Informática
Francisco Quental

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Nelson de Castro Senra



**ASPECTOS DA METROPOLIZAÇÃO BRASILEIRA:
COMENTÁRIOS SOBRE OS RESULTADOS
PRELIMINARES DO CENSO DEMOGRÁFICO
DE 1991**

ANTONIO DE PONTE JARDIM

Sociólogo

ANTONIO ROBERTO PEREIRA GARCEZ

Estatístico

MARIA BEATRIZ AFONSO LOPES

Geógrafa

VÂNIA SPERANZA MONTEIRO

Geógrafa

RIO DE JANEIRO

1994

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro
CEP 20271-201 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

DIRETORA DE PESQUISAS

TEREZA CRISTINA NASCIMENTO ARAÚJO

DIRETORA-ADJUNTA DE PESQUISAS

MARIA MARTHA MALARD MAYER

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE POPULAÇÃO

ALICIA MARTA BERCOVICH

DIVISÃO DE ESTUDOS E ANÁLISES

MARCIA MARTINS SALGADO MENDES

DIVISÃO DE PESQUISAS CONTÍNUAS E ESTIMATIVAS

ELIANE APARECIDA DE ARAÚJO XAVIER

IBGE - REDE DE BIBLIOTECAS
Diretoria de Pesquisas

EX 3

314.1(81-21)

A838a

DPE

EX 3

© IBGE

TEXTOS PARA DISCUSSÃO

Série publicada pela Diretoria de Pesquisas do IBGE, com o objetivo de divulgar ensaios, estudos e outros trabalhos técnicos nas áreas econômica, social e demográfica, elaborados no âmbito da Diretoria.

Edição: Divisão de Documentação e Disseminação da Diretoria de Pesquisas.

(DDI/DPE)

Aspectos da Metropolização Brasileira: Comentários Sobre os Resultados Preliminares do Censo Demográfico de 1991 /Antonio de Ponte Jardim . . . [et al.]. - Rio de Janeiro : IBGE, Diretoria de Pesquisas, 1994. 71 p. : il., mapas - (Textos para discussão / IBGE, Diretoria de Pesquisas, ISSN 0103-6661; 66)

ISBN 85-240-0485-1

1. Regiões metropolitanas - Brasil - Estatística. 2. Brasil - População - Estatística. 3. Brasil - Censo demográfico, 1991 - Avaliação. I. Jardim, Antonio de Ponte. II. IBGE. Diretoria de Pesquisas. III. Série.

IBGE.CDDI. Dep. de Documentação e Biblioteca
RJ/IBGE-94/07

CDU 311.1(81-21)
DEM

Informações: Biblioteca Setorial da Diretoria de Pesquisas -
Rua Visconde de Niterói, 1.246, Bloco B, sala 1.211-B, Mangueira
Telefone: (021) 284-8938 / 284-3322 - ramal 303

Sumário

1. Introdução	3
2. Caracterização Geral das Regiões Metropolitanas: Aspectos Demográficos e Político Administrativos	4
2.1. Região Metropolitana de Belém	10
2.2. Região Metropolitana de Fortaleza	11
2.3. Região Metropolitana de Recife	14
2.4. Região Metropolitana de Salvador	16
2.5. Região Metropolitana de Belo Horizonte	19
2.6. Região Metropolitana de Rio de Janeiro	21
2.7. Região Metropolitana de São Paulo	23
2.8. Região Metropolitana de Curitiba	28
2.9. Região Metropolitana de Porto Alegre	32
3. Considerações Finais	36
4. Notas e Referências Bibliográficas	38
5. Anexos	38
5.1. Mapas	39
5.2. Tabelas	66

Na elaboração dos cartogramas, contou-se com apoio técnico da DGC/DETRE-GPRG a cargo do Analista Especializado, Paulo Cesar Martins e do Técnico de Estudos e Pesquisas, Jorge Luiz Pessanha.

1. Introdução

Este documento trata dos aspectos do comportamento da população residente nas nove Regiões Metropolitanas do País, com base na divulgação pelo IBGE dos Resultados Preliminares do Censo Demográfico de 1991.

Tendo por objetivo caracterizar as principais alterações ocorridas na distribuição espacial da população entre 1980 e 1991, analisa a variação absoluta e relativa da população, o ritmo de crescimento e a densidade demográfica.

Com esses dados, se torna possível traçar um panorama geral do processo de concentração e desconcentração demográfica nas Regiões Metropolitanas brasileiras ao nível dos núcleos e das periferias no período 1980-1991.

Os resultados preliminares do Censo Demográfico de 1991 mostram que houve nas Regiões Metropolitanas, um acréscimo de 8,3 milhões de habitantes entre 1980 e 1991 contra 10,7 milhões do período anterior.

Esses aglomerados demográficos vêm concentrando nas

últimas décadas as maiores parcelas da população brasileira, agregando neste último período 29,7% do contingente nacional.

Embora, no momento, seja um pouco prematuro interpretações específicas dos municípios em conjunto ou individualmente quanto ao crescimento demográfico no período considerado, partiu-se para algumas indagações sobre os possíveis movimentos populacionais que contribuíram para a concentração e desconcentração demográfica nos espaços metropolitanos.

Assim, buscou-se a abordagem de alguns aspectos do comportamento demográfico recente das principais aglomerações humanas do País, quer seja em termos de ordená-las segundo seu tamanho populacional e sua taxa de crescimento, quer seja, compará-las aos dados referentes ao crescimento populacional e ao deslocamento das pessoas na década anterior.

2. Caracterização Geral das Regiões Metropolitanas: Aspectos demográficos e político-administrativos

O destaque em termos de volume foi das Regiões Metropolitanas de São Paulo (15,4 milhões) e do Rio de Janeiro (9,8 milhões), as quais representavam os espaços de maior concentração populacional do território brasileiro. A seguir, situou-se a Região Metropolitana de Belo Horizonte (3,4 milhões), com menos da metade da segunda colocada. Já os menores patamares

foram ocupados pelas Regiões Metropolitanas de Belém (1,3 milhão) e de Curitiba (2 milhões).

Em termos gerais, observou-se que todos os espaços metropolitanos mantiveram as mesmas posições do período anterior quanto ao volume de pessoas, reafirmando uma certa regularidade na distribuição demográfica do crescimento entre as Regiões Metropolitanas.

Esses contingentes implicaram em fortes densidades em todos os espaços metropolitanos; as de São Paulo e do Rio de Janeiro, com 1 938,9 hab./km² e 1 819,6 hab./km², respectivamente, foram as densidades mais elevadas, sendo a Região Metropolitana de Recife a terceira mais densamente povoada, registrando 1 289,6 hab./km².

As Regiões Metropolitanas de Salvador e de Belém ocuparam a quarta e quinta posições com 1 126,6 hab./km² e 1 091,5 hab./km², seguidos pela Região Metropolitana de Fortaleza com 663,3 hab./km², o que indica um patamar mais baixo em relação as Regiões citadas anteriormente.

Dentre as demais Regiões Metropolitanas, apresentaram-se como as menos densas: Belo Horizonte com 589,2 hab./km², Porto Alegre com 441,5 hab./km² e em especial, Curitiba com 228,1 hab./km², sendo esta a menos densa do País.

Comparando-se com o período anterior (1970-1980) observou-se um aumento nas densidades demográficas na totalidade das Regiões Metropolitanas com exceção da de Belo Horizonte onde houve uma queda, em virtude da ampliação do território metropolitano face a anexação de quatro municípios ao mesmo (Brumadinho, Esmeraldas, Igarapé e Mateus Leme).

Ocorreram ainda significativas alterações na extensão territorial da Região Metropolitana de Porto Alegre onde houve aumento de área devido a anexação dos Municípios de Dois Irmãos, Ivoti, Portão e Triunfo e ainda do recém-criado Município de Parobé. Por outro lado, ocorreu uma diminuição na área territorial da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, em virtude da exclusão do Município de Petrópolis como integrante deste espaço metropolitano. Desta forma, enquanto a Região Metropolitana de Porto Alegre ganhou mais de 1 mil km², a do Rio de Janeiro perdeu 1 080 km², acusando situações opostas e interpretações distintas.

Já na Região Metropolitana de Recife registraram-se alterações na extensão territorial pouco significativas, ganhando esta Região 25,4 km², em virtude da criação do Município de Abreu e Lima.

Dentro do contexto global brasileiro as Regiões Metropolitanas do Sudeste foram as que apresentaram maior variação absoluta da população no período 1980-1991. A de São

Paulo teve seu contingente populacional aumentado em 2,8 milhões de pessoas posicionando-se em seguida, a do Rio de Janeiro com um acréscimo de aproximadamente 1,02 milhão de pessoas e a seguir a de Belo Horizonte com cerca de 822 mil.

Por outro lado, esses acréscimos populacionais foram aproximadamente a metade dos registrados na década anterior, haja visto que a de São Paulo ganhou, entre 1970-1980, cerca de 4,4 milhões de pessoas contra 2,8 milhões registrados entre 1980-1991, e a do Rio de Janeiro em torno de 1,9 milhões de pessoas na década anterior em oposição ao contingente de 1 milhão de pessoas no período recente.

Destacou-se também neste último período a Região Metropolitana de Porto Alegre com um aumento no contingente populacional de 741 mil pessoas, permanecendo na quarta posição, o mesmo patamar registrado na década anterior.

Em seguida o destaque em relação ao incremento populacional, foi para as Regiões Metropolitanas do Nordeste: a de Salvador (727 mil) e a de Fortaleza (724 mil), as quais registraram um crescimento absoluto superior ao da Região Metropolitana de Curitiba, com acréscimo em torno de 558 mil pessoas, deslocando-se esta última da quinta posição na década anterior para a sétima colocação no período recente.

As Regiões Metropolitanas de Recife e de Belém mantiveram, praticamente, os menores incrementos demográficos do período, em torno de 524 mil e 334 mil pessoas, respectivamente, sendo desta última a menor variação absoluta registrada entre os espaços metropolitanos no período 1980-1991.

Por outro lado, verificou-se que o padrão estabelecido pela variação da população e pelas taxas médias geométricas de crescimento anual foram, entretanto, bastante distintos do padrão da variação absoluta da população.

A Região Metropolitana de Fortaleza teve maior incremento relativo (45,8%) e conseqüentemente a mais elevada taxa de crescimento médio anual (3,49%) dentre as Regiões Metropolitanas, passando a ocupar a posição que a Região Metropolitana de Curitiba deteve no período anterior.

De acordo com os critérios, crescimento relativo, taxa de crescimento médio anual, e a participação no contexto estadual, pode-se englobar numa mesma categoria as Regiões Metropolitanas de Belém, Salvador, Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre, nas quais as variações relativas oscilaram entre 31,0% e 41,0% e cujas taxas de incremento médio anual situaram-se entre 2,50% e 3,20%, respectivamente.

Já nas Regiões Metropolitanas de São Paulo e Recife se observaram incrementos relativos mais baixos, em torno de 22% e

taxas, respectivamente, de 1,86% e de 1,85% de crescimento anual da população.

A Região Metropolitana do Rio de Janeiro apresentou, no contexto metropolitano brasileiro, o menor incremento relativo (11,7%), e conseqüentemente a taxa de crescimento mais reduzida no último período considerado.

Uma análise comparativa das taxas recentes com as da década anterior, mostrou em todas as Regiões Metropolitanas uma desaceleração nos ritmos de crescimento populacional, embora com diferentes magnitudes. A queda mais acentuada foi na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, que passou de uma taxa média anual de 2,45%, entre 1970-1980 para 1,01% entre 1980-1991, conforme destacado anteriormente.

No confronto da distribuição geográfica da população entre os "núcleos" e as "periferias" nas Regiões Metropolitanas, constatou-se que a maioria dos núcleos continuou reunindo acima de 50% da população metropolitana total, a exceção de Porto Alegre e de Recife cujas periferias englobaram, respectivamente, 58% e 55% do contingente total de suas Regiões em 1991.

Comparando-se com o período anterior observou-se que em 1980 a Região Metropolitana de Porto Alegre já apresentava este comportamento demográfico, já que residiam na periferia 50,7% de seu efetivo demográfico, sugerindo uma certa desconcentração

populacional do núcleo metropolitano para a periferia.

No entanto, em relação a de Recife há um certo equilíbrio dos volumes populacionais entre "núcleo" e "periferia" em 1980, ou seja, 51,1% contra 48,9%, respectivamente, o que apontou para uma certa tendência de expansão demográfica do núcleo para a periferia metropolitana.

Outra observação a destacar em 1991, foi o fato da Região Metropolitana do Rio de Janeiro aglutinar no núcleo 56% do efetivo metropolitano e na periferia 44%, contingentes bastante equilibrados sugerindo uma tendência de desconcentração do núcleo para os municípios da periferia, durante o período, comparando-se ao observado no Censo anterior, quando o núcleo reuniu 58% e a periferia 42% da população metropolitana.

A generalidade dos aspectos demográficos apresentados não diminui sua relevância, embora necessite de dados adicionais como subsídios para melhor avaliar as principais alterações demográficas no quadro metropolitano no último período intercensitário, como observamos a seguir, ao nível de cada Região Metropolitana.

2.1. Região Metropolitana de Belém

Em 1980, residiam na Região Metropolitana de Belém 29,4%

da população paraense, porcentagem que passou para 25,7% em 1991. Apesar deste descenso em relação ao Estado, a Região Metropolitana paraense absorveu no período 1980-1991, mais de 330 mil pessoas que contribuíram com um acréscimo de 33,4% na população metropolitana em relação a 1980. Estes dados demonstraram, de imediato, uma queda na importância populacional da RM em relação ao interior do Pará. Contudo, o processo de adensamento populacional da RM no período em questão passou de 818 hab./km² para 1 092 hab./km². Este aumento na densidade populacional foi devido, em parte, a absorção de 20,0% do crescimento populacional durante esse período, que ocorreu, principalmente na capital paraense.

Apesar do crescimento populacional metropolitano, a RM de Belém era a que possuía, no conjunto das RMs brasileiras, o menor número de pessoas residentes, dado que permanecia inalterado em 1991. Entretanto, o processo de concentração da população metropolitana em Belém foi quase o dobro da população metropolitana no período 1980-1991, apresentando um acréscimo de 423 hab./km², enquanto Ananindeua foi de 46 hab./km² nesse período.

2.2. Região Metropolitana de Fortaleza

A Região Metropolitana de Fortaleza junto com a de Belém, estava entre as RMs brasileiras que possuíam a menor participação

de população no contexto metropolitano nacional. Mesmo assim, 2,30 milhões de pessoas residiam na RM cearense em 1991 o que representava 29,9% da população residente no Ceará em 1991.

No período 1980-1991 a Região Metropolitana absorveu mais de 700 mil pessoas que representou um crescimento de 67,9% da população cearense. Deste modo, a importância populacional da RM em relação ao Estado do Ceará passou de 29,9%, em 1980, para 36,2% em 1991. Este percentual foi superior ao índice de absorção da população no conjunto das Regiões Metropolitanas.

Novos municípios foram criados e houve perda de 9,8 km² de área territorial. O núcleo metropolitano (Fortaleza) continuou a absorver o maior contingente populacional, embora o ritmo de crescimento demográfico tinha apresentado sinais de diminuição. Em contrapartida, a periferia metropolitana passou de 17,2% para 23,4%, com um aumento populacional da ordem de 97,4% durante o período 1980-1991.

Na periferia metropolitana destacaram-se os Municípios de Maracanaú e de Eusébio que refletem a expansão da população de Fortaleza, a ponto do primeiro absorver 16,5% do crescimento da população metropolitana, valor que representou um acréscimo de 314,4% em sua respectiva população em relação a 1980. O crescimento populacional da RM contribuiu para o adensamento populacional que passou de 454 hab./km² em 1980 para 663 hab./km² em 1991.

Mesmo os municípios com menor densidade demográfica, no período em questão, que foram os de Maranguape e Aquiraz, passaram de 71 hab./km² em 1980 para 111 hab./km² em 1991 e de 73 hab./km² em 1980 para 128 hab./km² em 1991.

A maior concentração na Região Metropolitana, se encontrava em Fortaleza que em 1980 possuía quase cinco vezes a população dos demais municípios metropolitanos, montante que se reduz para três vezes em 1991. Esta redução traduziu-se na duplicação da população da periferia metropolitana mostrando que a densidade nesta área passou de 87 hab./km² em 1980 para 171 hab./km² em 1991. É importante ressaltar que embora tenha continuado a aumentar a concentração populacional no Município de Fortaleza, seu ritmo e crescimento populacional diminuíram no período de 1980-1991.

O crescimento populacional da periferia metropolitana contribuiu para que fossem criados novos municípios dentro da própria Região Metropolitana a exemplo de Eusébio, Guaiúba e Maracanau. Eusébio teve como município de origem Aquiraz, com uma população inicial de 12 mil pessoas e, de acordo com o Censo Demográfico de 1991, 20 mil habitantes. Em 1980, o Município de Eusébio possuía 36,6% da população de Aquiraz; se mantivesse a condição de distrito de Aquiraz, teria 44,1% da população do "município-mãe" em 1991. O Município de Guaiúba que teve como origem Pacatuba contava, em 1980, com 13,5 mil habitantes que

representava 47,4% da população do município de origem. Se continuasse a pertencer ao mesmo município, representaria 29,2% da população em 1991. Esta queda na participação populacional mostra em primeira vista, que, em termos populacionais, Guaiúba não teve o mesmo ritmo de crescimento de seu município de origem. E, finalmente, Maracanaú que possuía 37,8 mil pessoas em 1980, passou para 157 mil em 1991. Este município detinha 71,2% da população de Maranguape e contava, inicialmente, com uma densidade demográfica de 388 hab./km², valor que aumentou para 1 609 hab./km² em 1991.

Em síntese, os novos municípios metropolitanos são expressão da expansão e da expulsão da população do Município de Fortaleza durante as duas últimas décadas traduzindo o rearranjo do poder econômico-político-administrativo no espaço metropolitano cearense.

2.3. Região Metropolitana de Recife

A Região Metropolitana de Recife vem mantendo, em termos populacionais, um patamar constante no cômputo das Regiões Metropolitanas brasileiras. Recife continua sendo a RM nordestina com maior concentração de população em relação a respectiva Unidade da Federação (UF). Em 1980, possuía 38,2% da população pernambucana, percentual que passa para 40,3% em 1991. Este aumento reflete não só a importância da metrópole no contexto

estadual, como também dentro do próprio Nordeste brasileiro, exercendo a influência sobre as migrações provenientes de outros estados da Região(2).

O papel da metrópole pernambucana, no contexto regional, se fez sentir no crescimento populacional de 524 mil pessoas experimentado por Recife no período 1980-1991. Este crescimento representou 53,5% das pessoas que passaram a residir no Estado de Pernambuco nesse período. Este dado mostra o papel da metrópole no contexto estadual, isto porque nesse período, a população metropolitana cresceu em 22,3% enquanto a população não-metropolitana cresceu somente 12,0%. Esta situação permite concluir que além dos processos de concentração e desconcentração da população metropolitana observados no período anterior (1970-1980) mostra que há indícios dos fluxos migratórios do interior pernambucano e de outros estados nordestinos continuem a se dirigir para a Região Metropolitana durante os anos 80.

Ao nível do contexto metropolitano, mais da metade da população residia em 1980 no Município de Recife, sendo que esta situação se reverteu durante a década. Os municípios periféricos passaram a contar com a maioria da população metropolitana em 1991. Este dado, mostra que o nível de expulsão e desconcentração da população do núcleo metropolitano foi intenso durante o período 1980-1991, e que os municípios da periferia passaram a ser a "opção" de residência para a maioria da população metropolitana. Entretanto, é importante ressaltar que o Município

de Recife continua a ser o que possui, junto com o de Olinda, a maior densidade populacional. O crescimento demográfico dos municípios periféricos ao de Recife contribuíram com um acréscimo da ordem de 209 hab./km² na periferia contra 147 hab./km² no núcleo metropolitano no período 1980-1991.

Nesse processo de "periferização" os municípios com maior absorção populacional foram Jaboatão com 29,8%, Paulista com 17,6% e Olinda com 11,2%, responsáveis por mais da metade do crescimento da população metropolitana. Estes municípios foram os que observaram o maior número de imigrantes intrametropolitanos(3) no período anterior, mostrando, assim, aspectos da concentração e dispersão da população metropolitana, já perfeitamente visíveis nos anos 70.

Também, a exemplo do que ocorreu no espaço metropolitano cearense, foram criados novos municípios, como produto do rearranjo econômico-político-administrativo e populacional de Pernambuco. Foram criados os Municípios de Abreu e Lima, originário de Paudalho (município não-metropolitano) e Paulista; Camaragipe originário de Recife e São Lourenço da Mata e Itapissuma, originário de Igarassu.

2.4. Região Metropolitana de Salvador

A Região Metropolitana de Salvador que abrigava

2,49 milhões de pessoas em 1991 apresentou um crescimento de 726,6 mil pessoas no período 1980-1991, o que significa uma variação relativa de 41.1% neste período. Apesar da maior parcela desse crescimento corresponder ao núcleo metropolitano - 578 mil pessoas ou 79,6% - a maior variação relativa não ocorreu no município núcleo, que cresceu 38,7% no período, mas sim no Município de Lauro de Freitas, cuja população aumentou em 95,9% no período 1980-1991.

É importante mencionar o fato do núcleo metropolitano de Salvador englobar 83,1% da população total da Região Metropolitana. A tendência de alta concentração (mais de 80%) da população metropolitana no Município de Salvador vem se mantendo desde 1970, quando essa cidade já concentrava 87,8% dos residentes metropolitanos e em 1980, quando reuniu 84,6% da população metropolitana. Assim, apesar da pequena desconcentração populacional experimentada pelo núcleo metropolitano, Salvador continuou a exercer papel expressivo na distribuição da população metropolitana.

Ao se situar a Região Metropolitana de Salvador no contexto estadual observou-se que se em 1980 a população metropolitana concentrava 18,7% dos residentes no estado e em 1991 passou a englobar em torno de 21% desse montante.

Apesar da Região Metropolitana de Salvador, como todas as demais, ter diminuído seu ritmo de crescimento no período

1980-1991, ela apresentou a segunda taxa, de 3,18%, ao ano em termos de importância no período 1980-1991. Dentre os municípios que apresentaram um ritmo de crescimento mais elevado - todos com taxas superiores a 4% ao ano - sobressaíram os de Lauro de Freitas, Camaçari, Simões Filho, Vera Cruz e Dias D'Ávila, sendo que os três primeiros na década anterior, já haviam apresentado as maiores taxas de crescimento entre os municípios metropolitanos.

No âmbito das densidades demográficas, foi observado um aumento desta relação entre 1980 e 1991, passando de 798 hab./km² para 1 127 hab./km². Isoladamente, o núcleo metropolitano apresenta a mais alta densidade com 6 620 hab./km² sendo que os municípios periféricos, apresentaram em conjunto, uma densidade de 222 hab./km², nas quais se destacaram os de Madre de Deus e Lauro de Freitas com 835,5 hab./km² e 743,8 hab./km², respectivamente.

Cabe ainda mencionar a alteração territorial verificada no período 1980-1991, e que está referida à criação dos Municípios de Dias D'Ávila e de Madre de Deus. O primeiro, formado a partir do desmembramento do Município de Camaçari e o segundo, criado a partir de uma parcela do Município de Salvador, não ocorrendo portanto, alteração na extensão territorial metropolitana no período 1980-1991.

2.5. Região Metropolitana de Belo Horizonte

Com uma população residente de 3,43 milhões de pessoas em 1991, a Região Metropolitana de Belo Horizonte experimentou um aumento de cerca de 822 mil pessoas no período 1980-1991. Nota-se em particular, que a distribuição dessas pessoas no espaço metropolitano apontou no sentido da concentração no município núcleo da ordem de 58,8%. Essa concentração vem contudo diminuindo desde 1970. Dentre os municípios periféricos, foi o de Contagem que apresentou a maior participação - cerca de 13% - na população metropolitana, o que vem ocorrendo desde 1970.

É importante mencionar que o aumento de 822 mil pessoas verificada entre 1980 e 1991 representou uma variação relativa de 31,5% nesse período. Os Municípios de Belo Horizonte, com um acréscimo de 236 mil pessoas, e o de Contagem com 168,5 mil pessoas foram os que experimentaram valores mais altos de variação relativa concentrando, ambos cerca de 49,2% do crescimento total da Região Metropolitana. Porém as maiores variações relativas ocorreram em municípios pertencentes à periferia metropolitana como os de Ibirité e Santa Luzia, os quais aumentaram suas populações em 131,8% e 129,9%, respectivamente, no período 1980-1991, ou seja, mais que dobraram o efetivo de suas populações. Além destes, também apresentaram

crescimento superior a 100% no mesmo período os Municípios de Vespasiano (117,9%), Ribeirão das Neves (113,7) e Betim (103,4%). Aliado a esse crescimento metropolitano, constatou-se um aumento na participação da população metropolitana face ao total estadual, que passou de 19,5% para 21,8% em 1991.

Belo Horizonte como as demais Regiões Metropolitanas diminuiu seu ritmo de crescimento entre 1980 e 1991. A redução foi de 4,6% para 2,5% ao ano apresentando, por sua vez, ritmos desiguais entre seus municípios constituintes. Assim, Ribeirão das Neves e Santa Luzia se destacaram como os municípios que vem experimentando taxas expressivas desde a década de 70 (21,36% e 9,00% respectivamente). No período 1980-1991 o seu crescimento populacional foi de 7,15% e 7,86% ao ano. Além destes, os Municípios de Ibirité e Vespasiano, também apresentaram um intenso crescimento, com taxas de 7,94% e 7,34% ao ano, na última década.

Com relação à densidade demográfica, observou-se uma diminuição no período 1980-1991 uma vez que era de 711 hab./km² em 1980 e para 589 hab./km² em 1991. Cabe porém, mencionar a incorporação de quatro municípios a esta Região Metropolitana, aumentando sua área em 2 154 hab./km² e sua população em 69 453 pessoas em 1980.

No Município de Belo Horizonte, que não apresentou alteração em sua configuração territorial, a densidade em 1991

foi de 6 021 hab./km², enquanto em 1980 era de 5 316 hab./km² o que significa um aumento expressivo no adensamento populacional do núcleo metropolitano. Já na periferia, com a anexação de quatro municípios ocorreu também um aumento da densidade demográfica - que passou de 248 hab./km² para 258 hab./km², aumento que poderia ser maior, se fosse considerada a sua configuração anterior, segundo a qual passaria de 248 hab./km² em 1980 para 424 hab./km² em 1991. Cumpre ressaltar que além da já mencionada anexação de quatro municípios - Brumadinho, Esmeraldas, Igarapé e de Mateus Leme - o que significou um acréscimo de 2 154 km² a extensão territorial metropolitana, que passou a ser de 5 824 km² em 1991, foi ainda constatada uma troca de áreas entre os Municípios de Sabará e de Santa Luzia.

2.6. Região Metropolitana de Rio de Janeiro

A segunda mais populosa Região Metropolitana do País, o Rio de Janeiro que tinha 9,79 milhões de residentes em 1991 experimentou um aumento de 1 024 mil pessoas no período 1980-1991. Segundo os dados, o núcleo metropolitano, apesar de ainda concentrar a maior parcela (55,9%) da população metropolitana, vem passando por um processo de desconcentração quando comparado com as décadas anteriores. Por outro lado, vem ocorrendo um aumento populacional significativo na periferia, particularmente nos Municípios de Nova Iguaçu, São Gonçalo e Duque de Caxias, onde residiam em 1991, 28% da população

metropolitana. É importante salientar que o aumento da população metropolitana de 1 024 mil pessoas significou, em termos relativos, uma variação de 11,7%, que foi a menor dentre as Regiões Metropolitanas brasileiras entre 1980 e 1991. Aliado a esse pequeno crescimento metropolitano, a participação da população metropolitana no total estadual da ordem de 76,6% em 1991, tem se mantido constante ao longo das décadas anteriores (76,6% em 1970 e de 77,7% em 1980).

Apesar do núcleo metropolitano ter concentrado a maior parcela (383 mil pessoas) do crescimento da população metropolitana no período 1980-1991, os Municípios de Nova Iguaçu e de São Gonçalo, experimentaram acréscimos de 198 mil e 163 mil pessoas, respectivamente. Estes dois municípios, juntamente com o núcleo metropolitano compreenderam cerca de 72,8% do crescimento total da Região Metropolitana fluminense no período. No que diz respeito ao crescimento relativo observou-se que enquanto o núcleo metropolitano cresceu 7,5%, as maiores variações relativas ocorreram nos Municípios de Maricá e de Itaboraí, com taxas de 42,7% e 40,9%.

Rio de Janeiro mantendo a tendência observada na década anterior, apresentou o mais baixo ritmo de crescimento, da ordem de 0,66% ao ano no âmbito do contexto metropolitano brasileiro, no período 1980-1991. É importante salientar que o ritmo de

crescimento dos municípios metropolitanos fluminenses, excetuando-se Mangaratiba e Maricá, foi menor no período 1980-1991, quando comparados com a década anterior. Assim, enquanto Maricá, Itaboraí e Mangaratiba foram os municípios com taxas de crescimento mais elevadas nos anos 80, com valores entre 3,28% e 2,08% ao ano na década anterior apresentaram taxas entre 5,70% e 4,20% ao ano, como as encontradas em Itaboraí, Itaguaí e Nova Iguaçu.

Com relação à densidade demográfica constatou-se um aumento no período 1980-1991, uma vez que passou de 1 357,1 hab./km² para 1 819,6 hab./km² em 1991. Na Região Metropolitana fluminense a densidade mais elevada ocorreu na periferia, onde São João de Meriti apresentou 12 490,9 hab./km² em 1991, seguido de Nilópolis, com 7 178,9 hab./km². O núcleo metropolitano apresentou por sua vez a terceira mais expressiva densidade demográfica, com 4 674,6 hab./km².

É importante salientar a única alteração territorial ocorrida na Região Metropolitana do Rio de Janeiro no período, ou seja, a exclusão do Município de Petrópolis, o que representou uma redução na superfície metropolitana de 6 464 km² para 5 384 km².

2.7. Região Metropolitana de São Paulo

A Região Metropolitana de São Paulo responde com quase

metade da população do Estado, segundo os dados preliminares do último Recenseamento Geral, sendo que o núcleo metropolitano participou com 30,5% do efetivo paulista e a periferia com 18,4%.

Comparando-se com a década anterior verificou-se que apesar do núcleo continuar concentrando a maior parcela da população do Estado essa participação vem no entanto diminuindo em termos gerais passando de 33,9% em 1980 para os 30,5% registrados em 1991. Entretanto, vem ocorrendo o oposto em relação a periferia, onde a participação na população do Estado aumentou de 16,4% para 18,4%, apontando uma tendência a desconcentração demográfica do núcleo para a periferia metropolitana.

Desta forma, observou-se no período 1980-1991 maior crescimento demográfico na periferia do que no núcleo metropolitano, passando a contribuir esta com 26,4% no incremento estadual e o núcleo com apenas 16,1%. A periferia ganhou 1,69 milhão de pessoas enquanto que o núcleo 1,13 milhão de pessoas dados resultantes das taxas médias de incremento anual de 3,08% e 1,15% respectivamente. Este ritmo de crescimento permitirá com que a periferia metropolitana duplique sua respectiva população nos próximos 23 anos.

Especificamente, o destaque pelas maiores taxas de crescimento médio ao ano, coube aos Municípios de Santana de Parnaíba com 12,71% e Francisco Morato com 10,27%. Já os menores

incrementos ocorreram nos Municípios de Salesópolis com 0,56% e de Santo André com 0,97%.

Traçando-se um quadro geral, constatou-se que entre os 38 municípios metropolitanos somente São Caetano do Sul acusou uma taxa de crescimento negativa, de menos 0,81%, indicando o fenômeno de esvaziamento populacional. Cabe frisar que este município já mostrava no período anterior o menor crescimento populacional entre os municípios metropolitanos paulistas (0,39%), apontando para o aceleração do processo de evasão populacional do município em direção a Santo André, seu maior receptor de migrantes no período anterior(4).

As maiores aglomerações populacionais localizaram-se em torno do núcleo metropolitano, abrangendo, especialmente, os Municípios de Diadema, Osasco, Taboão da Serra, Carapicuíba e São Caetano do Sul, todos acusando fortes densidades demográficas, acima de 6 mil hab./km² em 1991, incluindo-se no conjunto acima, o próprio Município de São Paulo. As menores densidades situaram-se nos Municípios de Salesópolis, Juquitiba e Biritiba-Mirim, registrando estes menos de 50 hab./km².

Constatou-se, em termos de comparação que em 1991 a extensão territorial da Região Metropolitana de São Paulo permaneceu inalterada em relação a 1980, com a área de 7 951 km². Entretanto, no período 1980-1991 foi alterada a malha municipal da Região que passou de 37 municípios em 1980 para 38 em 1991, em

virtude da criação do Município de Vargem Grande Paulista no ano de 1981, tendo sido este desmembrado do Município de Cotia.

De modo geral, todos os municípios aumentaram suas densidades demográficas em relação a 1980, sendo que o Município de Diadema foi o que mais concentrou população no último período, passando de 9,5 mil hab./km² em 1980, para 12,7 mil hab./km² em 1991, acrescentando a área municipal mais de 3 mil hab./km² nesse intervalo de tempo. A seguir foi o Município de Carapicuíba que mais aumentou sua densidade, acrescentando quase 2,2 mil hab./km², passando de 4,2 mil hab./km² em 1980 para 6,4 mil hab./km² em 1991.

Os maiores adensamentos populacionais localizaram-se na parte central da Região Metropolitana, em torno do município-núcleo, e as menores, no extremo leste representadas pelos Municípios de Guararema, Biritiba-Mirim, Salesópolis e ainda em Juquitiba, no extremo oposto.

Sabe-se que o núcleo metropolitano vem acusando um processo de desconcentração populacional, sobretudo, para os municípios circunvizinhos com Guarulhos, São Bernardo do Campo, Osasco e Diadema que se constituem nas principais áreas de recepção de fluxos migratórios. Apesar da desconcentração populacional, o município núcleo apresentou a maior amplitude de variação absoluta durante o período recente, mais de 1 milhão de pessoas, correspondente a variação relativa de 13,4%.

Em termos relativos, entretanto, a variação mais elevada foi no do Município de Santana de Parnaíba, que cresceu na proporção de 272,8% e do Município de Francisco Morato com 193%. Os municípios metropolitanos apresentaram no conjunto, taxas de crescimento médio anual no período 1980-1991, menores que no período anterior, a exceção de Santana de Parnaíba e de Arujá.

Aliás, a desaceleração do ritmo de crescimento ocorreu de forma marcante num total de 34 municípios metropolitanos, sendo que apenas um município manteve praticamente a mesma taxa de crescimento (Francisco Morato) e somente dois municípios aumentaram substancialmente seus ritmos de crescimento (Arujá e Santana de Parnaíba), enquanto que São Caetano do Sul foi o único que apresentou taxa negativa de crescimento.

Merece destacar-se ainda, que o Município de Embu apontou a maior queda na taxa de crescimento que passou de 18,10% entre 1970-1980 para 4,50% entre 1980-1991, possivelmente alterando seu comportamento de grande receptor de migrantes no período 1970-1980. Outros dois municípios que apresentaram quedas acentuadas do ritmo de crescimento entre os dois últimos períodos foram Carapicuíba, de 12,97% para 3,98% e Diadema de 11,23% para 2,66%.

Sabe-se que além do núcleo metropolitano que desconcentrou população, provavelmente, para os Municípios de

Guarulhos, São Bernardo do Campo, Osasco e Diadema, também outros municípios já registraram na década anterior esta tendência expressa na saída de fluxos de migrantes das áreas mais densamente povoadas, a saber, de Santo André na direção de Mauá, de Osasco para Carapicuíba, de São Caetano do Sul para Santo André, de São Bernardo do Campo na direção de Diadema e de Guarulhos para São Paulo.

2.8. Região Metropolitana de Curitiba

A Região Metropolitana de Curitiba reuniu em 1991, quase 2 milhões de pessoas, representando esta parcela 23,7% da população total do Estado do Paraná. Enquanto o núcleo metropolitano agregava 15,6% da população estadual, a periferia reunia apenas 8,1%, concentrando no núcleo, praticamente, o dobro da população residente na periferia.

Essas parcelas mostraram que a Região ganhou entre 1980 e 1991, cerca de 558 mil pessoas, distribuídas em acréscimos praticamente iguais tanto no núcleo como na periferia. Contudo, verificou-se uma queda no ritmo de crescimento populacional no núcleo em relação ao período anterior (5,34%), sugerindo um movimento de desconcentração de população do município-núcleo em direção aos municípios da periferia no período recente.

No quadro geral das taxas de crescimento anual no período 1980-1991, foram os Municípios de Mandirituba (8,60%), Campina Grande do Sul (6,38%) e Almirante Tamandaré (6,18%) que apresentaram as mais altas taxas de crescimento populacional no espaço metropolitano. Os menores incrementos populacionais localizaram-se em Contenda com a taxa média de 1,53% de crescimento e em Rio Branco do Sul com 1,70% ao ano.

A característica de esvaziamento populacional verificada no Município de Bocaiuva do Sul expressa pela taxa negativa, reverte o comportamento de crescimento do período anterior que acusou a taxa média de 1,26% ao ano, fazendo com que em 1991 o município voltasse a ter, praticamente, a mesma população registrada em 1970. Pelo Censo de 1991, verificou-se que a Região Metropolitana de Curitiba manteve-se na oitava posição entre as Regiões em termos de volume de pessoas, permanecendo no mesmo patamar registrado no Censo de 1980.

Da mesma forma, continuou em 1991, sendo a menos densa das Regiões Metropolitanas, na mesma posição ocupada em 1980, ou seja, de menor adensamento populacional entre as demais Regiões, apesar de ter passado de 164,4 hab./km² em 1980 para 228,1 hab./km² em 1991. Constatou-se que a extensão territorial da Região permaneceu inalterada de 1980 para 1991, registrando os mesmos 8 763 km², e do mesmo modo, não se alterou a malha municipal, permanecendo os mesmos 14 municípios já existentes em 1980.

De modo geral, todos os municípios metropolitanos aumentaram suas densidades populacionais em relação a 1980, com exceção do Município de Bocaiúva do Sul, que apresentou queda, de 8,1 hab./km² em 1980 para 7,1 hab./km² em 1991, em virtude, como já foi citado, do crescimento negativo. Observa-se que enquanto o núcleo metropolitano acusava 3 mil hab./km², a periferia registrava a fraca densidade de 82,3 hab./km². Por outro lado, destacou-se também o distanciamento expressivo da densidade do núcleo metropolitano de Curitiba com as densidades dos municípios da periferia, ficando a segunda densidade metropolitana reduzida a menos da terça parte do núcleo, representada pelo Município de Colombo com 744,7 hab./km². Na terceira posição, com menos da metade deste último, localizou-se o Município de Piraquara com 302,4 hab./km².

A seguir com densidades entre 100 e 140 hab./km², situaram-se os municípios limítrofes a Curitiba, a saber, Almirante Tamandaré, São José dos Pinhais e Araucária, que se constituem em áreas receptoras de fluxos de migrantes procedentes do núcleo metropolitano.

Os demais municípios representaram baixas densidades metropolitanas de 1991, abaixo de 60 hab./km², abrangendo os Municípios de Mandirituba, Campo Largo, Quatro Barras, Rio Branco do Sul, Contenda, Campina Grande do Sul, Balsa Nova e por último, Bocaiúva do Sul com 7,1 hab./km².

O Município de Curitiba apresentou entre os demais, a maior amplitude de variação absoluta da população, acrescentando cerca de 288 mil pessoas, entre 1980 e 1991, correspondendo a variação relativa no período de 28,1%. Já o acréscimo relativo mais significativo foi registrado no Município de Mandirituba (147,9%), que correspondeu ao dobro da população que o município apresentava em 1980.

Os Municípios de Colombo e de São José dos Pinhais tiveram acréscimos entre 55 e 57 mil pessoas cada um, no último período intercensitário, mais do que duplicando as suas respectivas populações residentes em 1980, com variações relativas de 87,6% e de 80,4%.

Acrescenta-se que esses dois municípios juntamente com Piraquara e Almirante Tamandaré, podem ser apontados, como na década anterior, como áreas preferenciais de destino dos principais fluxos de migrantes procedentes do núcleo metropolitano.

Merece destacar ainda os Municípios de Campina Grande do Sul, Araucária e Quatro Barras pelos pesos da variação relativa da população entre 1980 e 1991, respectivamente, de 97,2%, de 79,8% e de 75,1%, contando possivelmente com população procedente da desconcentração do município-núcleo.

2.9. Região Metropolitana de Porto Alegre

A Região Metropolitana de Porto Alegre representou, em 1991, quase um terço da população do Estado (33,1%), com maior participação de residentes na periferia metropolitana (19,3%) do que no núcleo (13,8%). Esta Região foi a única entre as demais, que já apontava na década anterior, conforme Censo de 1980, maior proporção de pessoas na periferia (14,9%) do que no núcleo (14,5%), em relação ao contingente estadual.

A Região Metropolitana contou entre 1980 e 1991, com um acréscimo em torno de 741 mil pessoas, sendo o aumento populacional da periferia mais que o triplo do registrado no núcleo, ou seja, cerca de 603 mil pessoas contra apenas 137 mil. Esse comportamento, confirmou a ocorrência de maior afluência de pessoas para os municípios da periferia, sobretudo, procedentes do próprio núcleo metropolitano.

Da mesma forma, foram mais significativas as taxas médias de crescimento de população e o peso relativo dos acréscimos de pessoas na periferia metropolitana que no núcleo, registrando-se as taxas médias anuais de 3,83% na periferia e de apenas 1,06% no núcleo.

No entanto, a queda do ritmo de crescimento da população

metropolitana como um todo e também, individualmente, tanto na periferia como no núcleo foi marcante, passando a Região Metropolitana de 3,80% em 1980 para 2,60% em 1991, o núcleo de 2,43% em 1980 para 1,06% e a periferia de 5,35% para 3,83%.

No quadro geral das taxas médias anuais de crescimento na Região, as mais significativas foram nos Municípios de Parobé (10,88%) e Nova Hartz (9,31%), municípios criados recentemente. As menores taxas de crescimento ocorreram nos Municípios de Glorinha (0,99%) e no de Porto Alegre (1,06%). Em comparação ao período 1970-1980, pode-se assinalar que apenas sete municípios registraram taxas médias de crescimento, neste período, superiores ao período anterior, a saber, os Municípios de Dois Irmãos, Estância Velha, Guaíba, Ivoti, Portão, São Leopoldo e Triunfo, enquanto que os demais acusaram queda no ritmo de crescimento. Cabe ressaltar que os Municípios de Dois Irmãos e Triunfo experimentaram uma retomada do crescimento, pois na década anterior registraram taxas de crescimento negativas, de menos 2,15% e de menos 0,52%, respectivamente.

As maiores variações relativas de população ficaram por conta de Parobé (210,6%) e de Nova Hartz (166,3%), porém, com acréscimos absolutos de população pouco significativos. E, as menores variações relativas, ocorreram em Glorinha (11,4%) e Porto Alegre (12,2%), com acréscimos absolutos de 471 pessoas e 137 mil pessoas. Municípios situados em patamares de população bastante distintos, ou seja, Glorinha, com base populacional bem

reduzida (não atingiu 5 mil pessoas em 1980) e Porto Alegre aglutinando a maior população do Estado, e em processo de desconcentração populacional.

Os dados indicaram um aumento de densidade demográfica da Região de 333,4 hab./km² em 1980 para 441,5 hab./km² em 1991, ampliando a área territorial metropolitana para 6 853,2 km² em 1991 e paralelamente, com aumento do número de municípios para 22 unidades administrativas em 1991.

Entre todas as Regiões Metropolitanas a maior alteração na extensão territorial foi na de Porto Alegre, com aumento de cerca de 1 mil km² resultante, por um lado da anexação das áreas dos Municípios de Dois Irmãos, Ivoti, Portão e Triunfo e ainda com a inclusão de parte da área do recém-criado Município de Parobé (área cedida de Municípios de Taquara, situada fora da Região Metropolitana). E, por outro lado, em virtude do desmembramento do Município de Viamão que cedeu parte de sua área para a criação de Município de Palmares do Sul (também situado fora dos limites metropolitanos). Além das alterações no perímetro metropolitano, cabe levar em conta as alterações internas na malha municipal devido aos desmembramentos dos municípios já existentes. Tanto em função da criação de novos e como também em decorrência da atualização de novos valores de áreas de alguns municípios fornecidos pelo Departamento de Cartografia da Diretoria de Geociências do IBGE (DGC).

Com base nessa atualização, se registraram alterações nos valores das áreas territoriais de alguns municípios, a saber, com maiores valores nos Municípios de Alvorada, Campo Bom, Canoas, Porto Alegre, São Leopoldo e Sapucaia do Sul, e com menores valores, nos Municípios de Cachoeirinha, Estância Velha, Esteio e Novo Hamburgo. Assim, para melhor comparação das densidades entre os dois últimos Censos, se partiu para a atualização da densidade demográfica de 1980, com base nos valores corrigidos das áreas fornecidas em 1991 pelo Departamento de Cartografia (IBGE/DGC/DECAR). Desta forma, a tendência geral apontou no sentido de que a totalidade dos municípios metropolitanos aumentou sua densidade de 1980 para 1991, com intensidades diferenciadas.

A maior aglomeração municipal estava referida ao Município de Esteio, com 2 574,0 hab./km², suplantando o Município de Porto Alegre, que ocupou a segunda posição, com 2 483,8 hab./km². Em seguida, sobressaíram os Municípios de Cachoeirinha, Alvorada, Sapucaia do Sul e São Leopoldo com densidades entre 1500 e 2000 hab./km², todos próximos ao núcleo e, constituindo-se por sua vez em importantes áreas de trocas intrametropolitanas. Porto Alegre vem experimentando uma tendência de desconcentração de população, sobretudo, em direção a Viamão, Alvorada, Canoas, Gravataí e Cachoeirinha, e em menor proporção, para o Município de Estância Velha. As maiores variações absolutas ocorreram nos Municípios de Porto Alegre (137,7mil pessoas), a seguir em Gravataí, São Leopoldo, Novo

Hamburgo, Canoas e Viamão.

3. Considerações Finais

Os resultados preliminares do Censo Demográfico de 1991 apontaram no sentido das tendências já observadas nas duas últimas décadas. A desaceleração no ritmo de crescimento demográfico da população residente nos núcleos metropolitanos e a expansão e um processo de aceleração no crescimento populacional das periferias, em especial, as circunvizinhas aos núcleos metropolitanos. As evidências empíricas mostraram que se acentuou o processo já observado nos anos 70, de "esvaziamento" dos núcleos metropolitanos e da "periferização" dos municípios circunvizinhos a esses núcleos. Este fato pode ser notado pela perda de importância populacional dos núcleos no contexto metropolitano, isto porque em 1980, todos os núcleos concentravam mais de 50,0% da população e em 1991 apenas os Municípios de Recife e Porto Alegre detinham 45,0% e 42,0% das respectivas populações metropolitanas. Nos demais municípios, as proporções situavam-se em patamares superiores, embora com tendência a esvaziamento populacional, em relação às décadas anteriores.

Nesse processo de rearranjo metropolitano novos municípios foram criados, representando não só a luta diferenciada e excludente da ocupação demográfica no contexto metropolitano brasileiro, como também no computo geral, o aparecimento de uma tendência de "desmetropolização", isto é, do

surgimento de centros urbanos dentro das próprias Regiões Metropolitanas e de outros centros urbanos não metropolitanos. Este fenômeno de "desmetropolização" está influenciado ao nosso ver, pela importância e pelo rearranjo sócio-econômico e político desses centros no contexto urbano nacional(5).

Em síntese, constata-se que ao nível das Regiões Metropolitanas brasileiras há uma tendência de desconcentração demográfica quer seja por "expansão" ou "exclusão" de certos segmentos populacionais. No entanto, ocorrem diferenças marcantes que se traduzem em primeiro lugar, na modalidade de concentração nos municípios-núcleos e no processo crescente de descentralização demográfica em um pequeno número de municípios circunvizinhos a esses núcleos. Em segundo lugar, pelo aspecto e diferenciação da mobilidade territorial da população no interior das periferias metropolitanas que refletem a reorientação dos fluxos migratórios, em especial da migração intraestadual e intrametropolitana no processo de "metropolização" e "desmetropolização" nos contextos regional e nacional. Em terceiro lugar, pelo processo de diferenciação da mobilidade territorial da população no interior das periferias metropolitanas do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Recife (2), essas diferenças produzem características básicas da mobilidade de ocupação e distribuição territorial da população em suas condições históricas, sociais e econômicas, cujas características estão baseadas no desenvolvimento da estrutura econômica nacional, em especial, a partir dos anos 60.

4. Notas e Referências Bibliográficas

- (1) É importante destacar que a perda de 9,8 km² contribuiu com aumento em sua densidade demográfica da ordem de 2,0 hab./km² no período 1980-1991. As perdas e os ganhos em área territorial dos novos e velhos municípios metropolitanos dificulta, em parte, a comparabilidade das densidades demográficas ao nível desses municípios no período 1980-1991.

Os valores da densidade demográfica de 1980, de alguns municípios foram calculados com base em novos valores de área fornecidos pelo Departamento de Cartografia da Diretoria de Geociências (DGC). As alterações ocorridas nos valores de área destes municípios dizem respeito à utilização de mapeamento em escala topográfica obtendo-se, assim, maior precisão nos processos de medição.

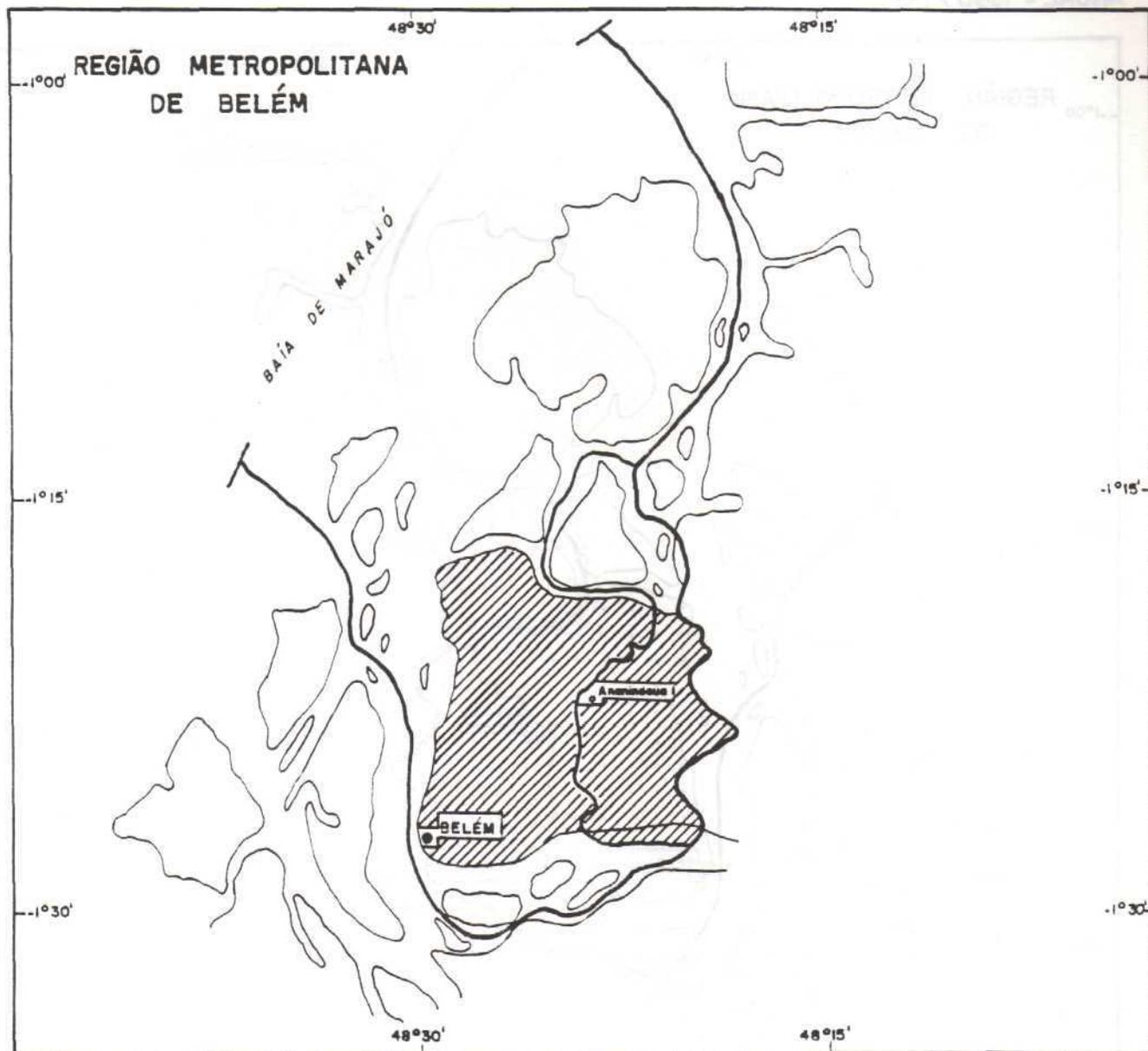
- (2) JARDIM, A. P.; GARCEZ, A. R. P.; LOPES, M. B. A.; MONTEIRO, V. S. - FLUXOS INTRAMETROPOLITANOS - BRASIL, 1970-1980. Rio de Janeiro. IBGE/DPE - Textos para Discussão no 45, abril, 1991.
- (3) Op. cit.
- (4) Idem.
- (5) RIBEIRO, A. C. T.; MACHADO, D. B. P. (Org) - METROPOLIZAÇÃO E REDE URBANA - Perspectivas dos Anos 90. Coletânea de textos. Rio de Janeiro. IPPUR/UFRJ, setembro, 1990.

5. Anexos

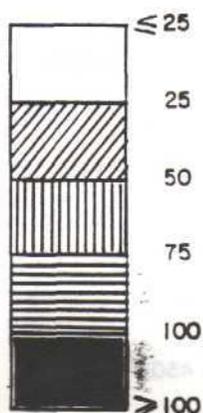
5.1. Mapas

5.2. Tabelas

VARIAÇÃO RELATIVA DA POPULAÇÃO RESIDENTE - 1980/1991



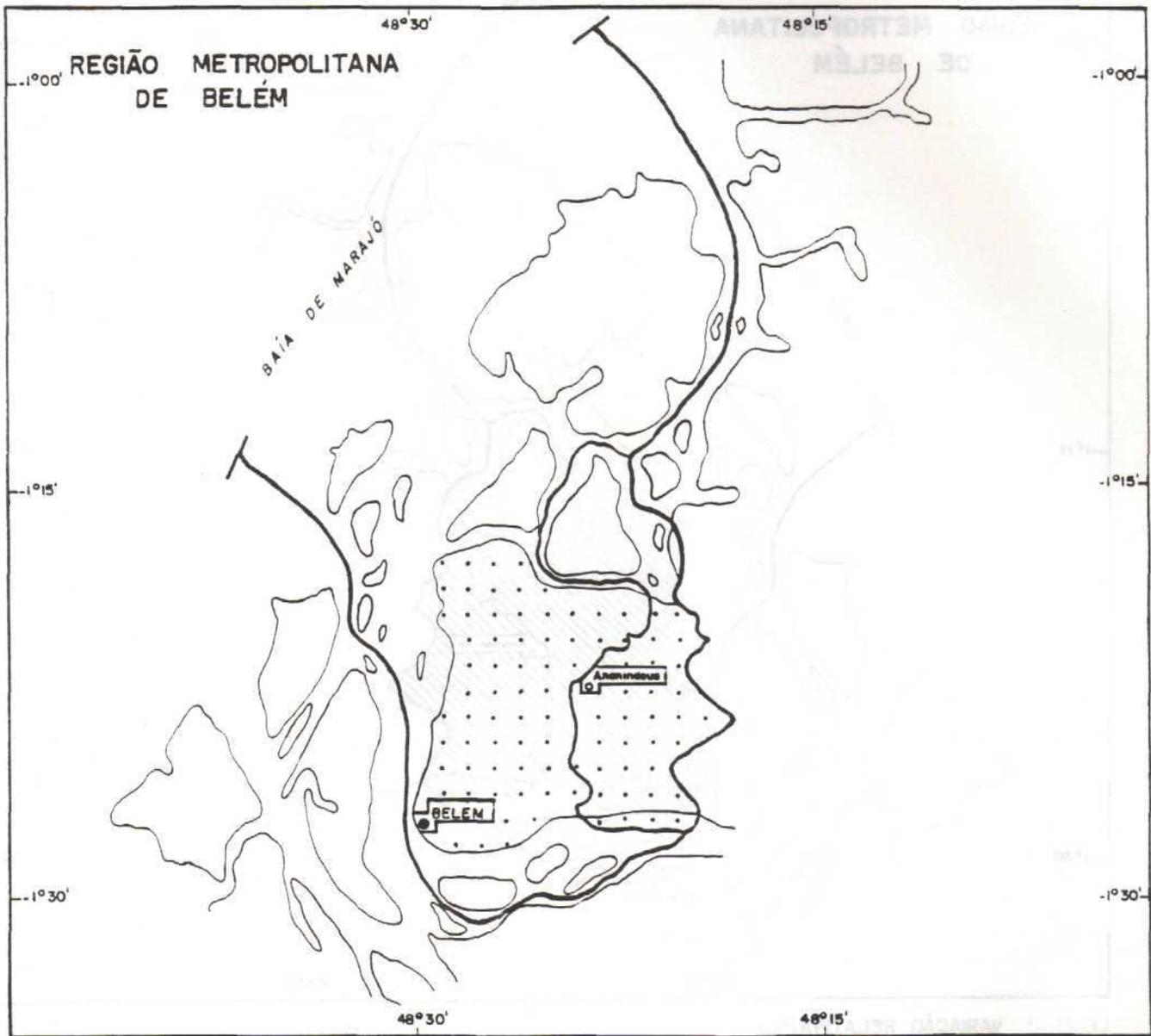
LEGENDA - VARIAÇÃO RELATIVA(%)



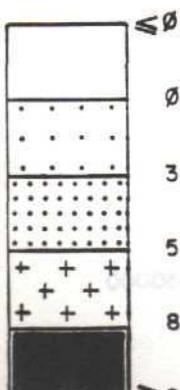
Mapa -

Escala . 1:450.000

TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE INCREMENTO ANUAL - 1980 / 1991



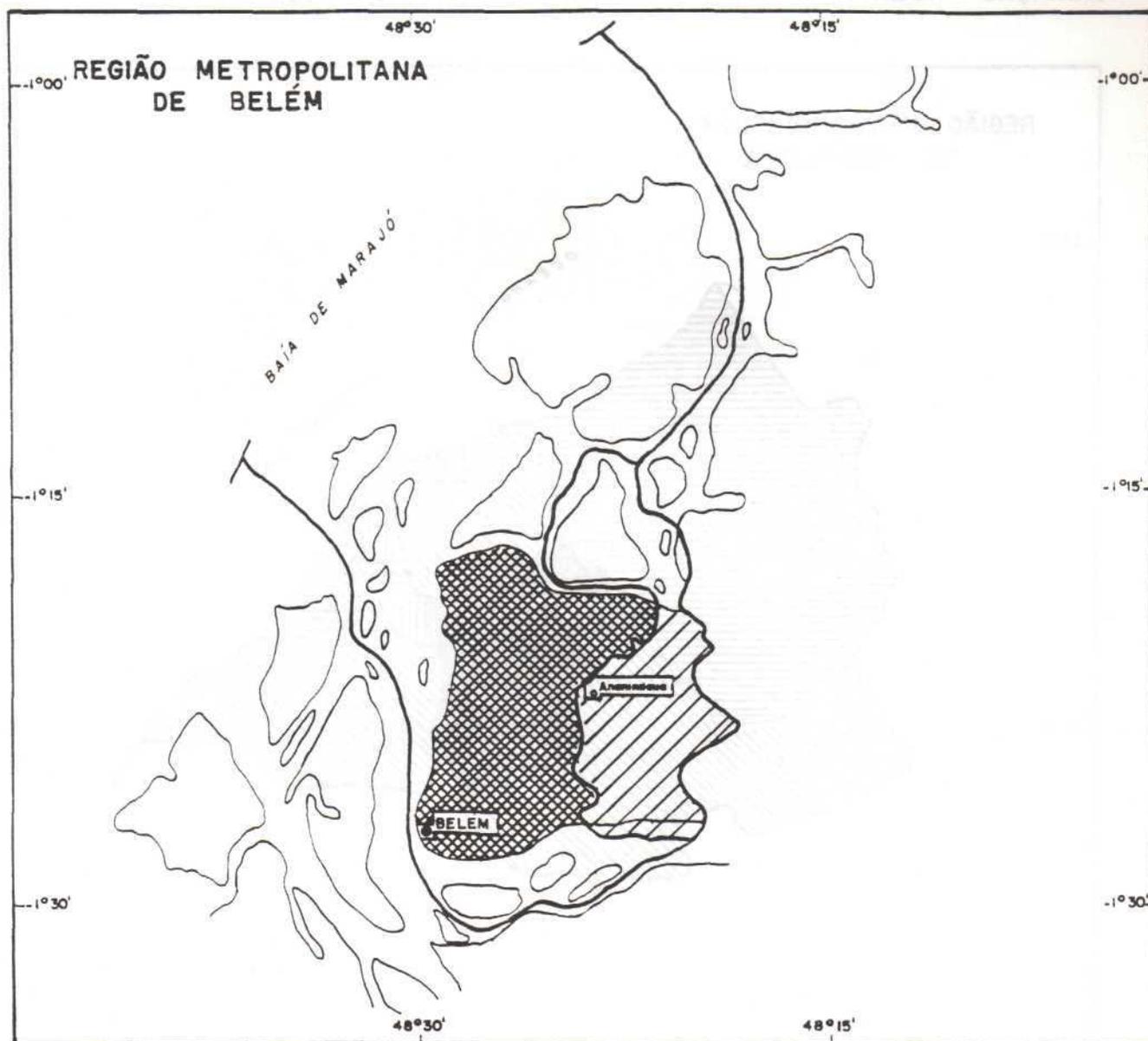
LEGENDA e TAXA (%)



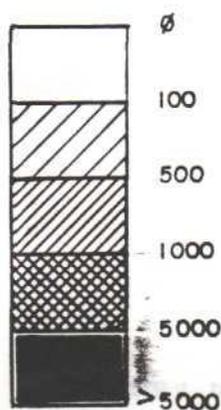
Mapa -

Escala . 1: 450.000

DENSIDADE DEMOGRÁFICA - 1991



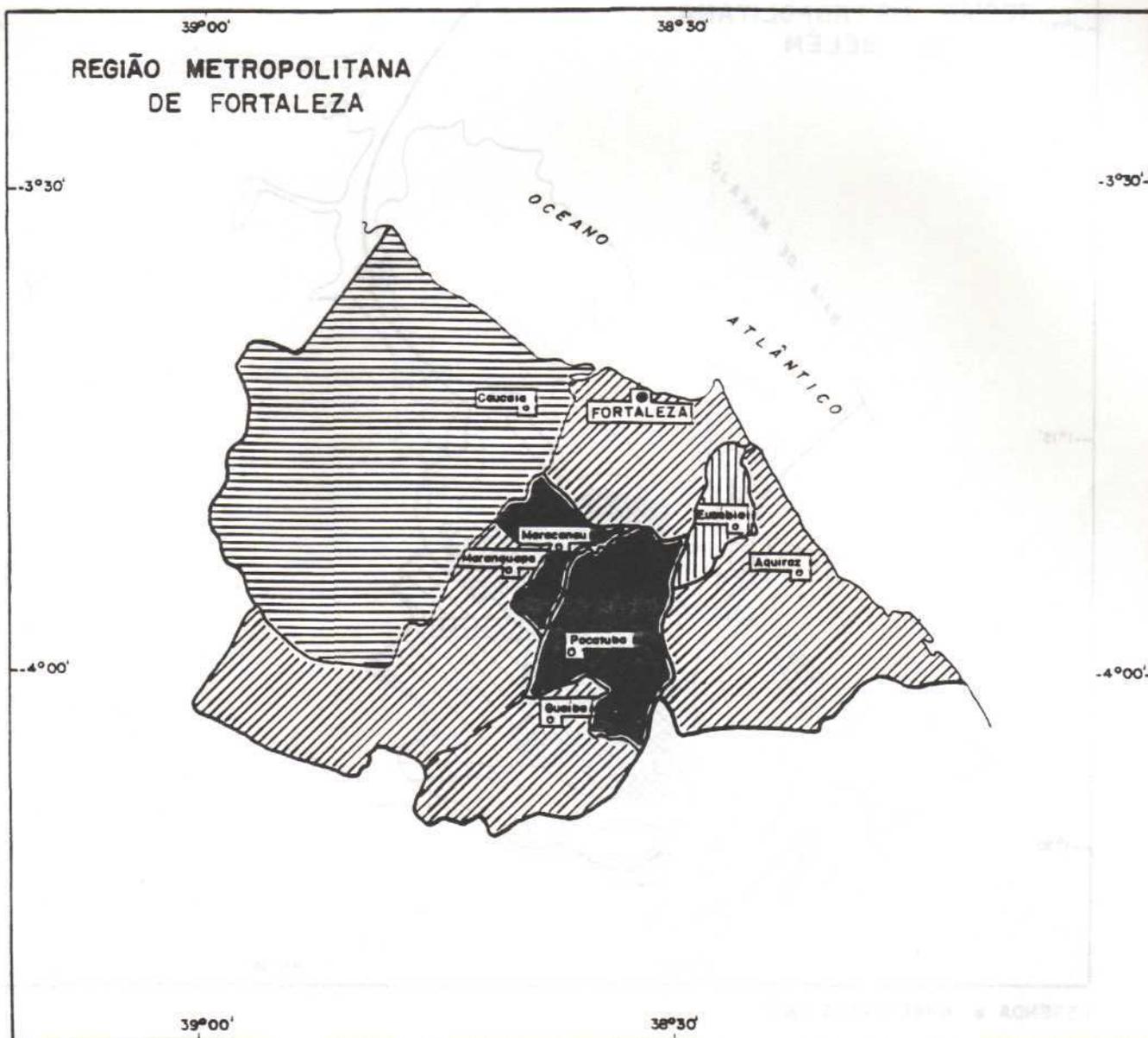
LEGENDA e HABITANTES / Km²



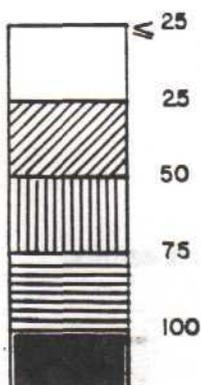
Mapa -

Escala = 1: 450.000

VARIAÇÃO RELATIVA DA POPULAÇÃO RESIDENTE - 1980/1991



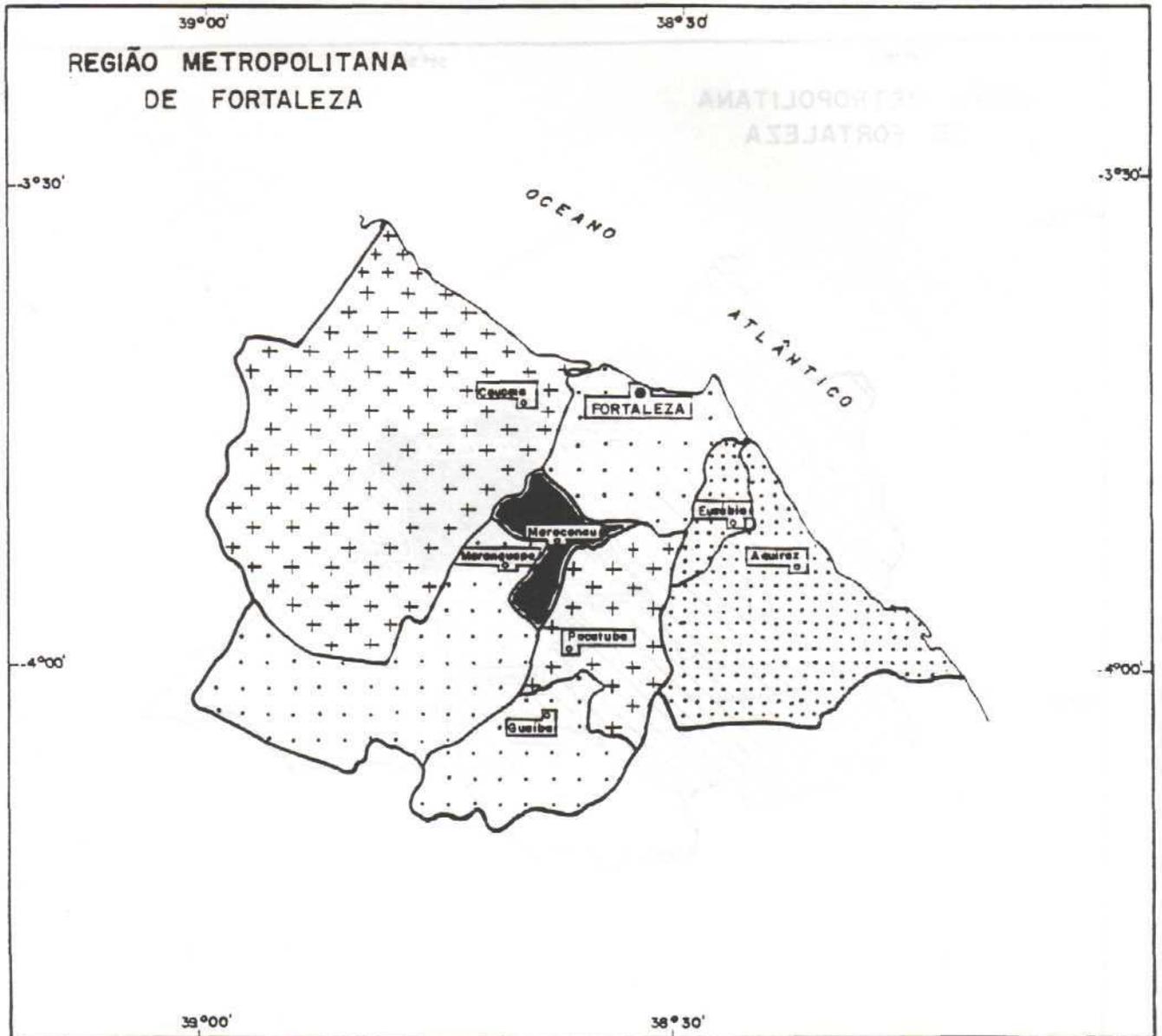
LEGENDA - VARIAÇÃO RELATIVA (%)



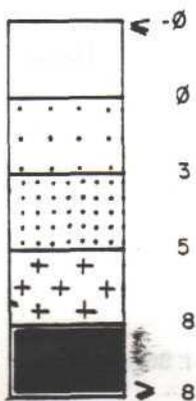
Mapa -

Escala : 1 : 800.000

TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE INCREMENTO ANUAL - 1980/1991



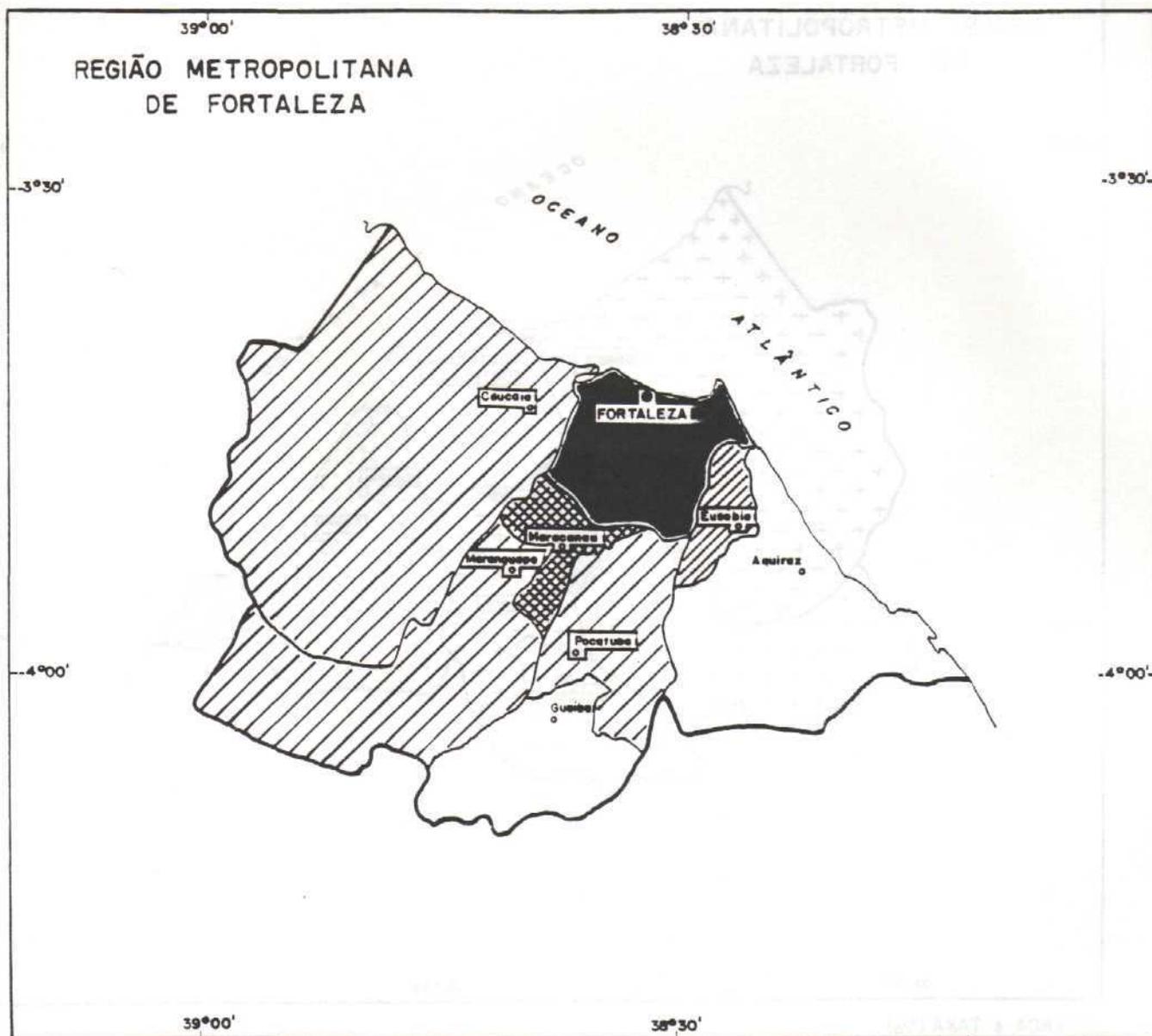
LEGENDA e TAXA (%)



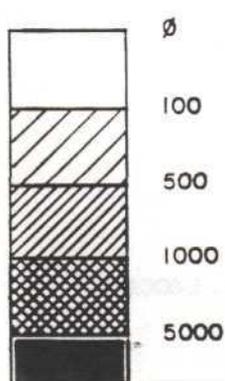
Mapa -

Escala. 1: 800.000

DENSIDADE DEMOGRÁFICA - 1991



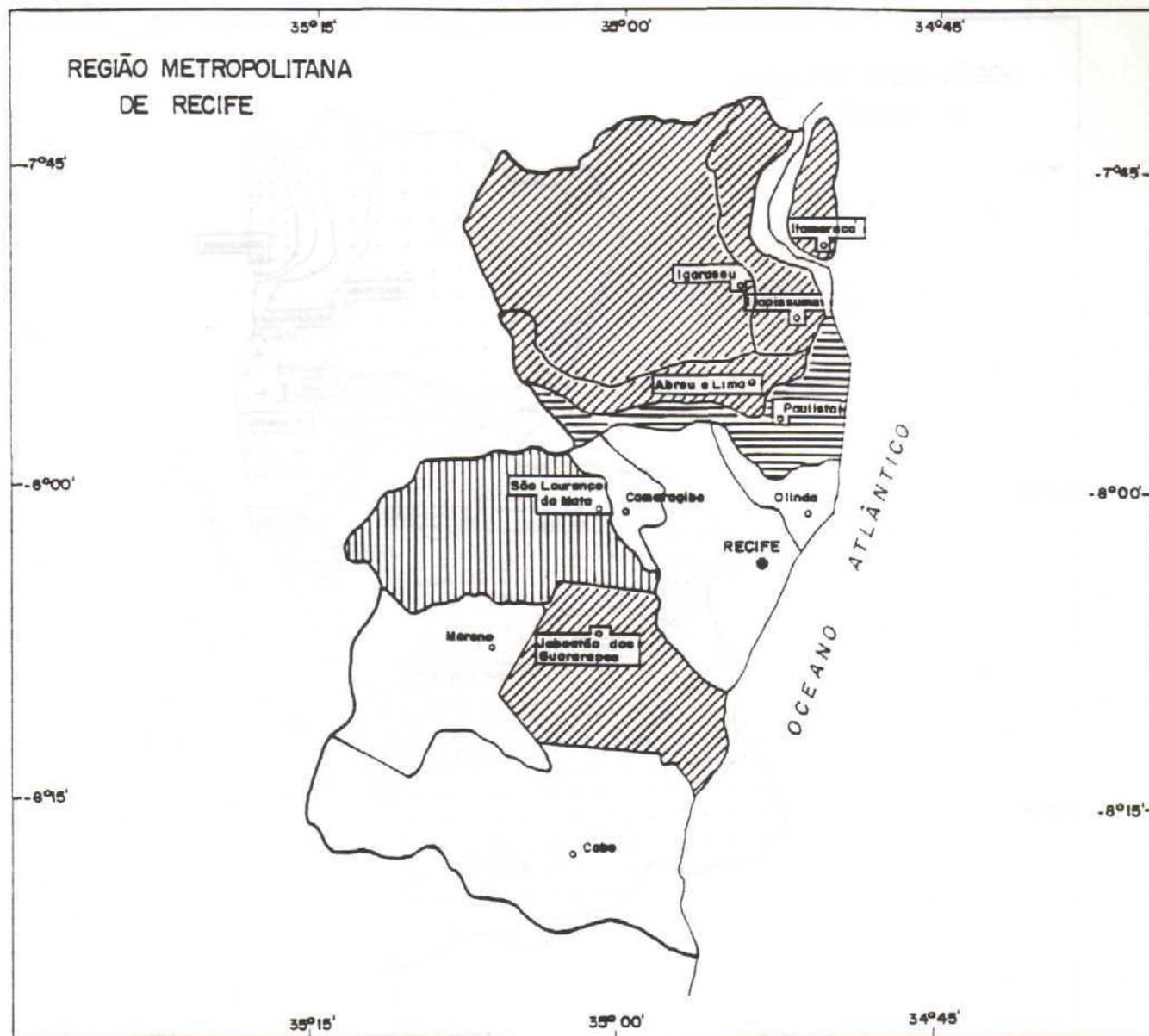
LEGENDA - HABITANTES / Km²



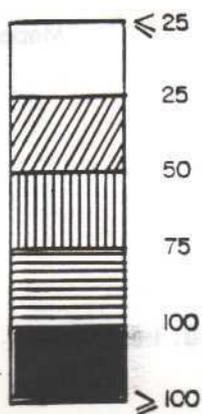
Mapa -

Escala. 1: 800.000

VARIAÇÃO RELATIVA DA POPULAÇÃO RESIDENTE - 1980/1991



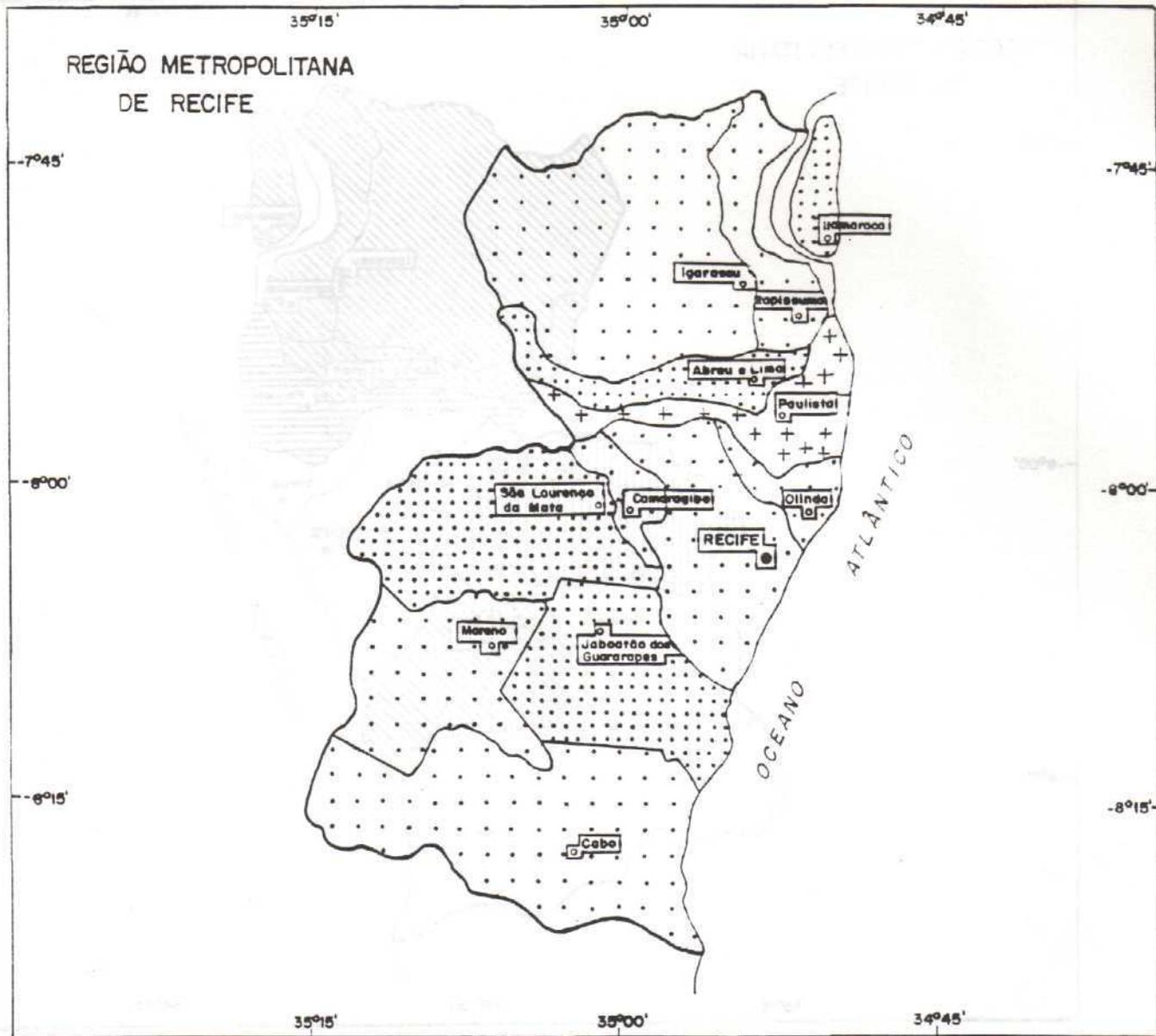
LEGENDA - VARIAÇÃO RELATIVA (%)



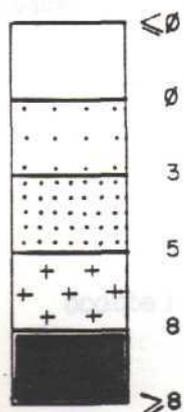
Mapa -

Escala. 1: 600.000

TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE INCREMENTO ANUAL - 1980/1991.



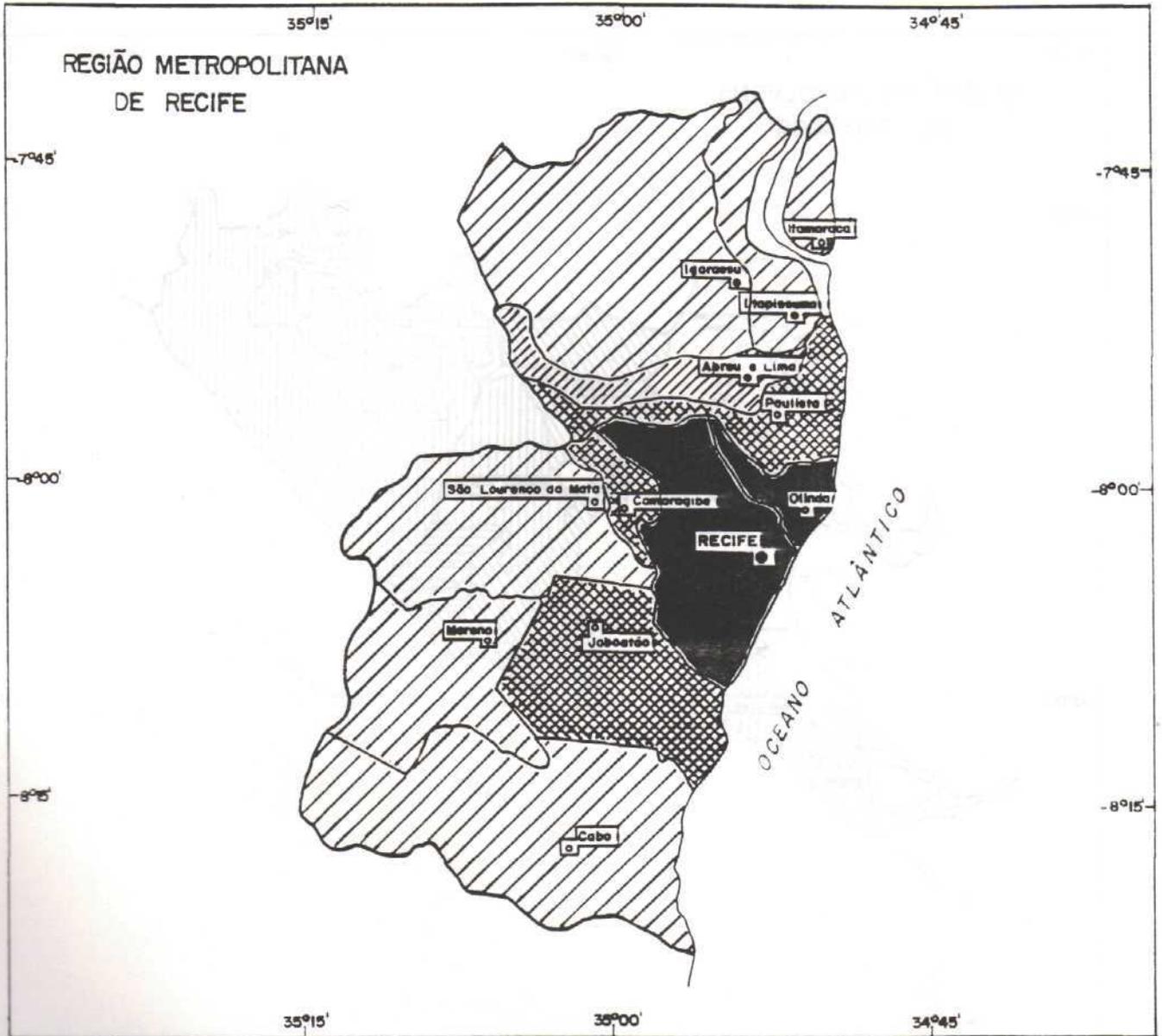
LEGENDA e TAXA (%)



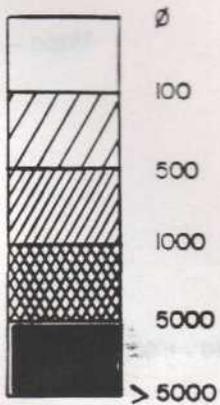
Mapa -

Escala. 1:600000

DENSIDADE DEMOGRÁFICA - 1991.



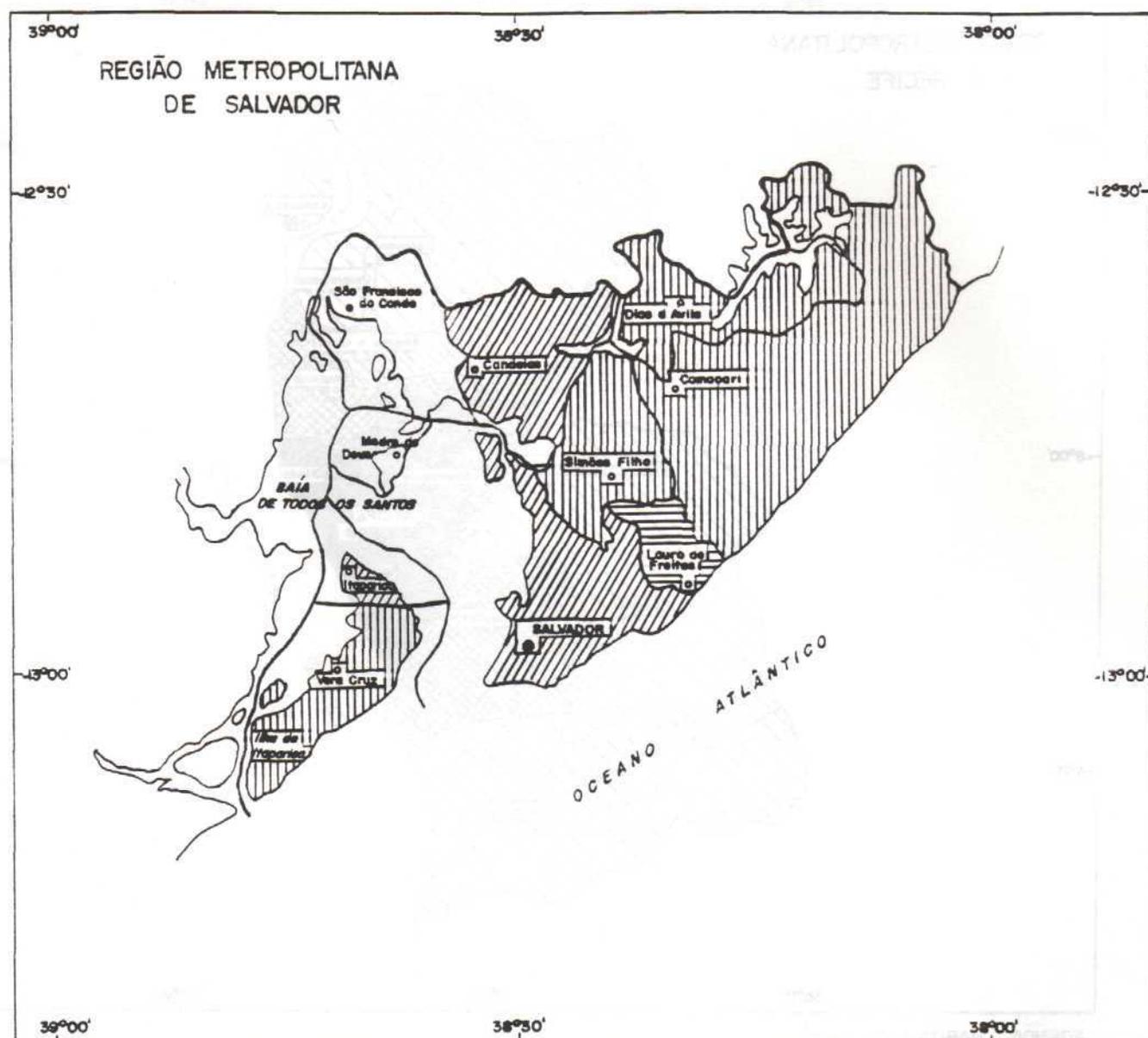
LEGENDA - HABITANTES / Km²



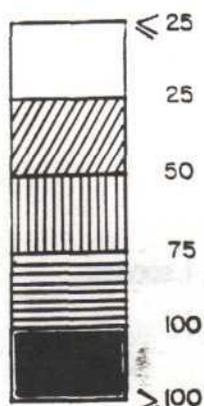
Mapa -

Escala. 1: 600.000

VARIAÇÃO RELATIVA DA POPULAÇÃO RESIDENTE - 1980/1991



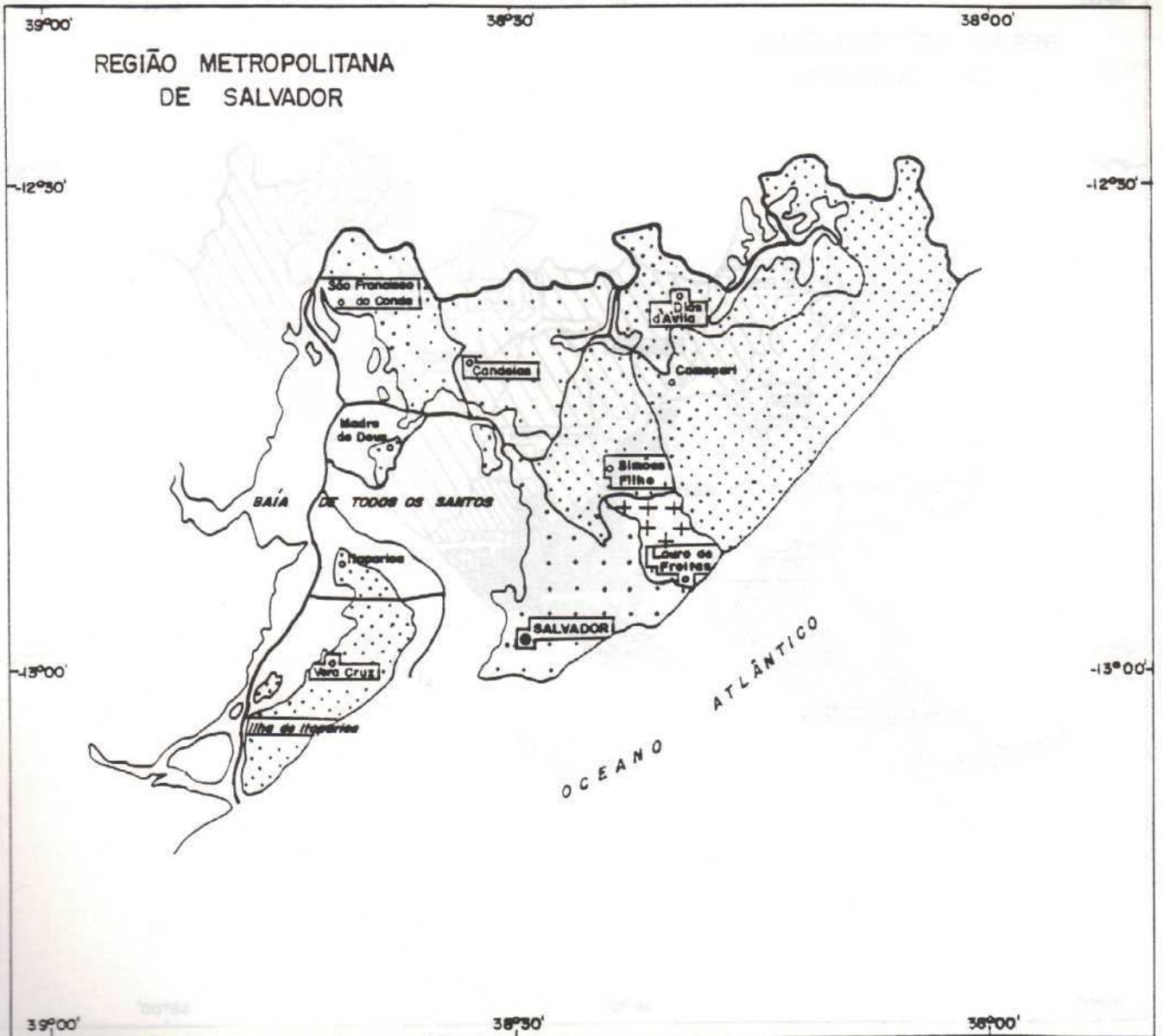
LEGENDA - VARIAÇÃO RELATIVA (%)



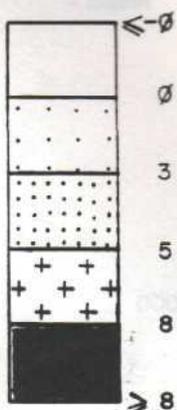
Mapa -

Escala : 1 : 800.000

TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE INCREMENTO ANUAL - 1980/1991



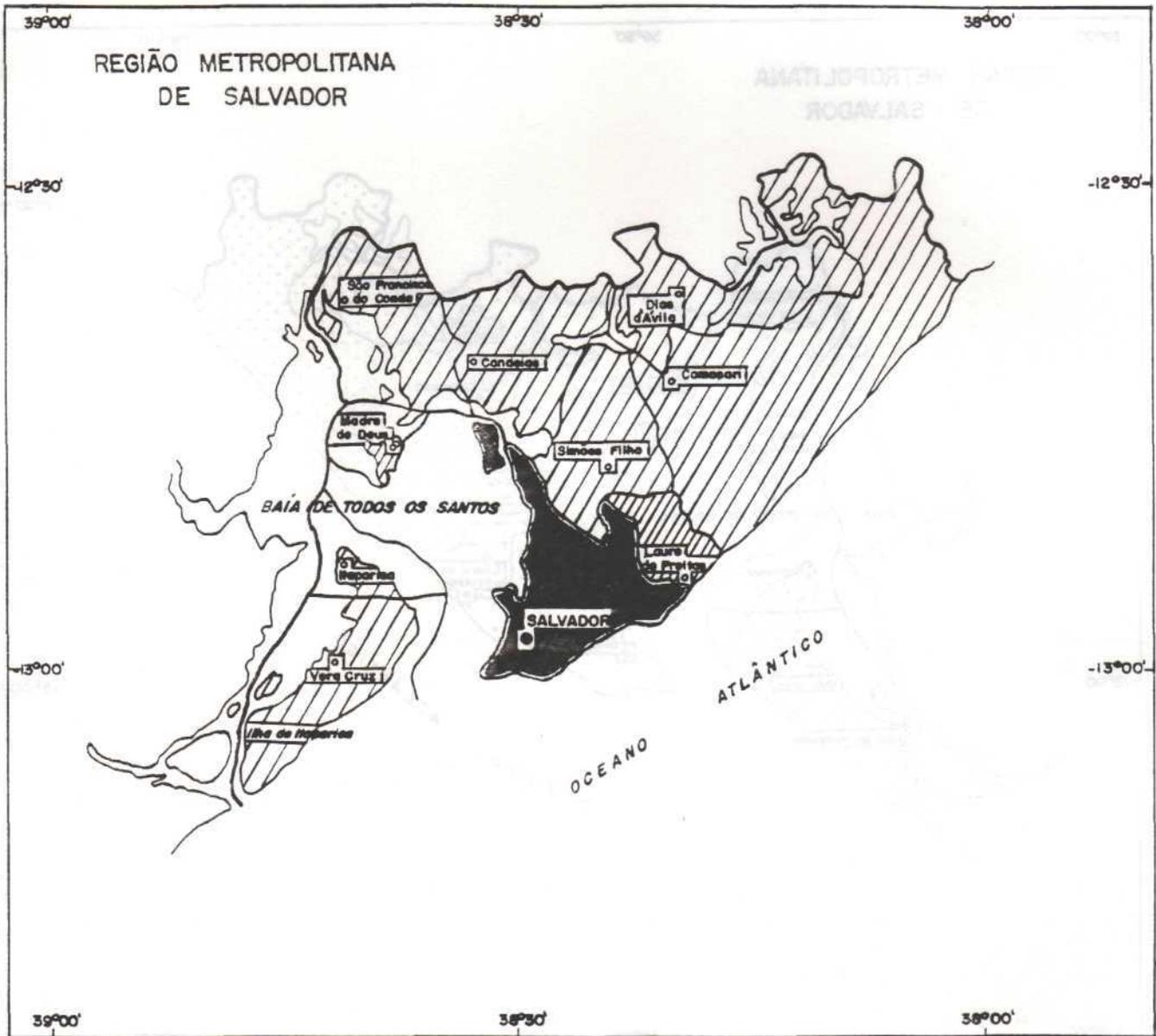
LEGENDA e TAXA (%)



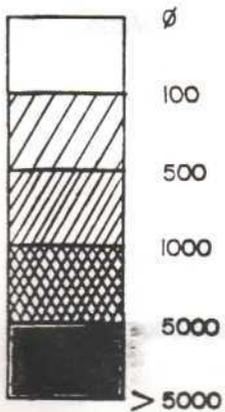
Mapa -

Escala. 1: 800.000

DENSIDADE DEMOGRÁFICA - 1991



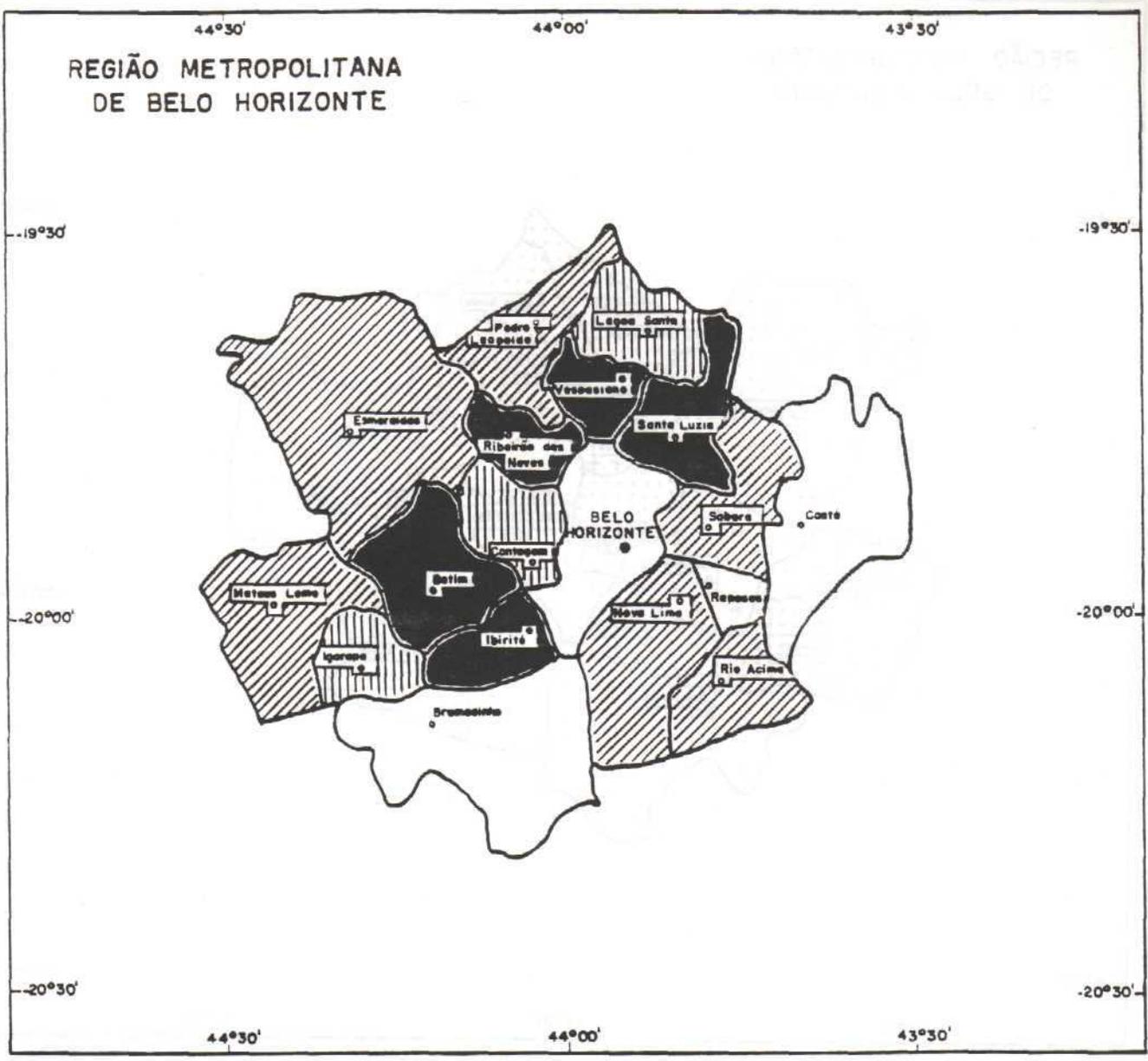
LEGENDA - HABITANTE / Km²



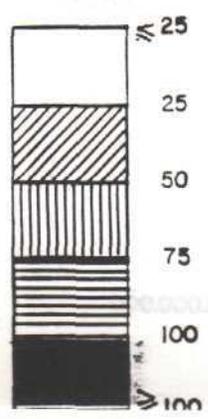
Mapa -

Escala . 1: 800.000

VARIAÇÃO RELATIVA DA POPULAÇÃO RESIDENTE - 1980/1991



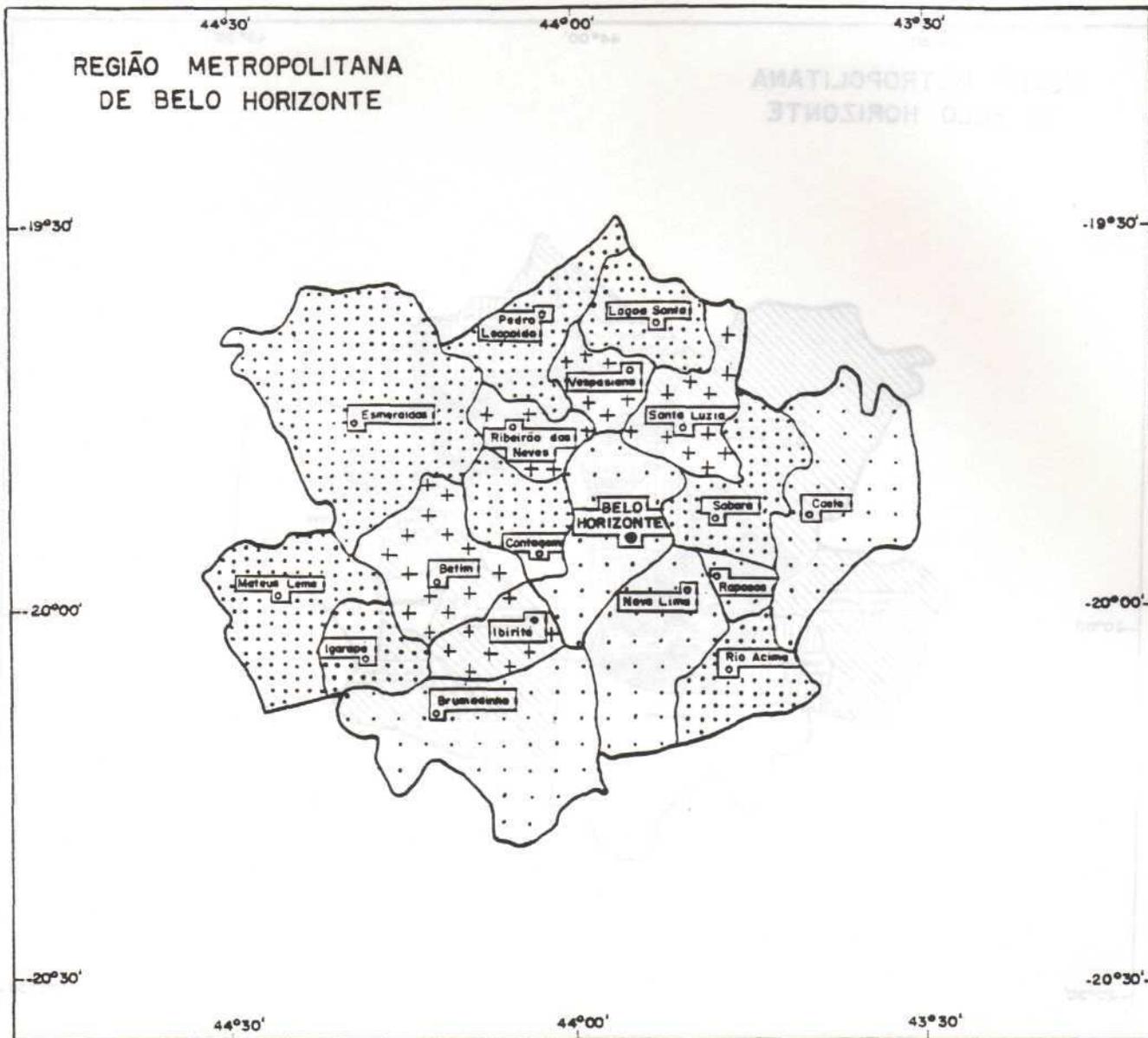
LEGENDA - VARIAÇÃO RELATIVA (%)



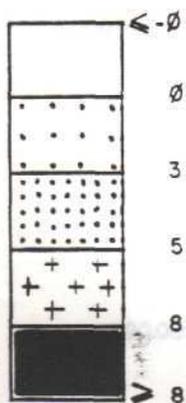
Mapa -

Escala. 1: 1.000.000

TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE INCREMENTO ANUAL - 1980/1991



LEGENDA e TAXA(%)

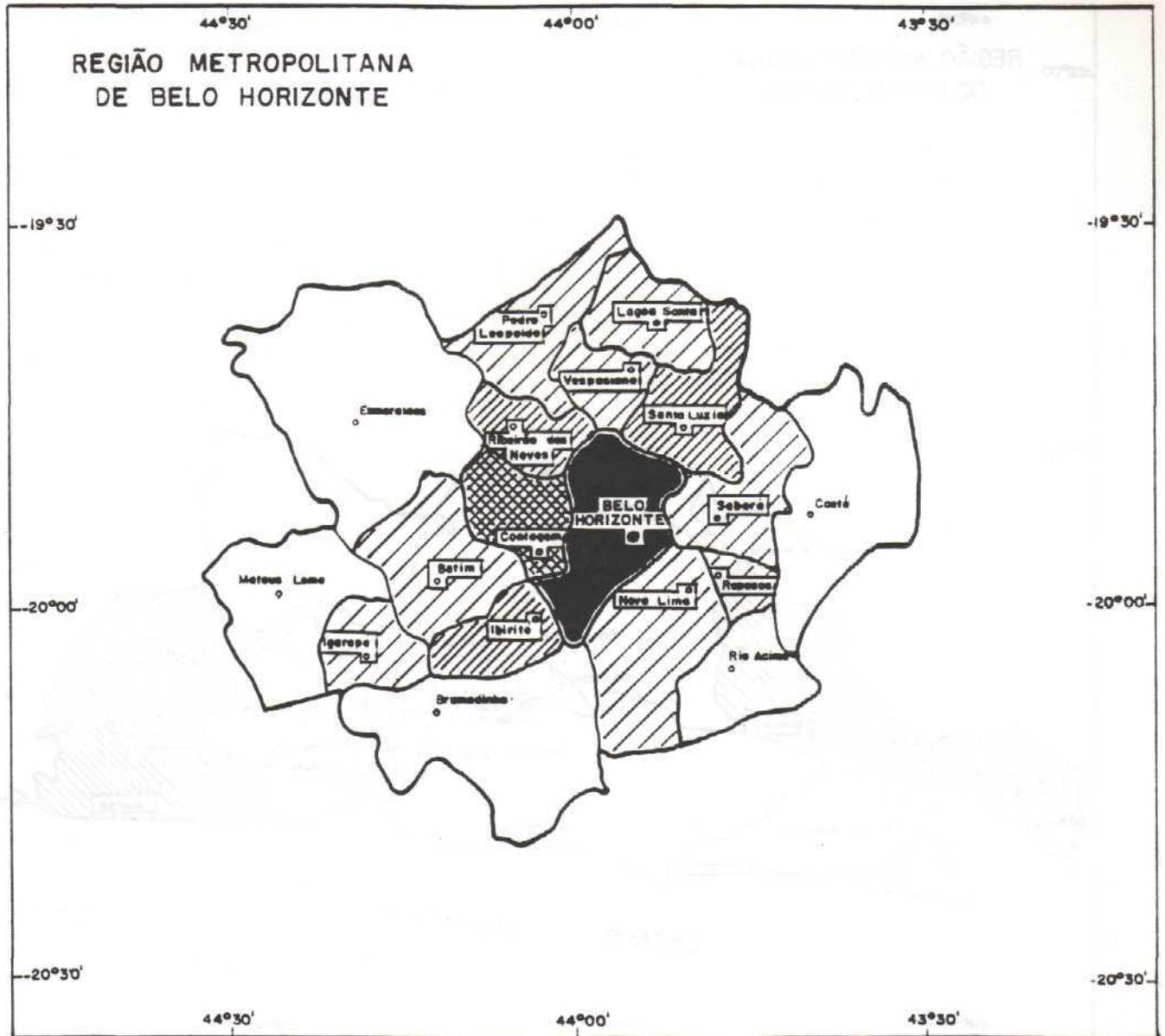


Mapa -

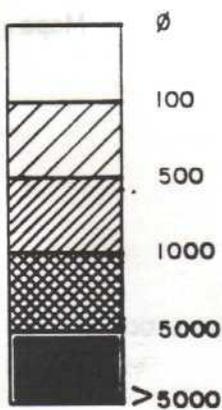
Escala. 1:1.000.000

DENSIDADE DEMOGRÁFICA - 1991

VARIACÃO RELATIVA DA



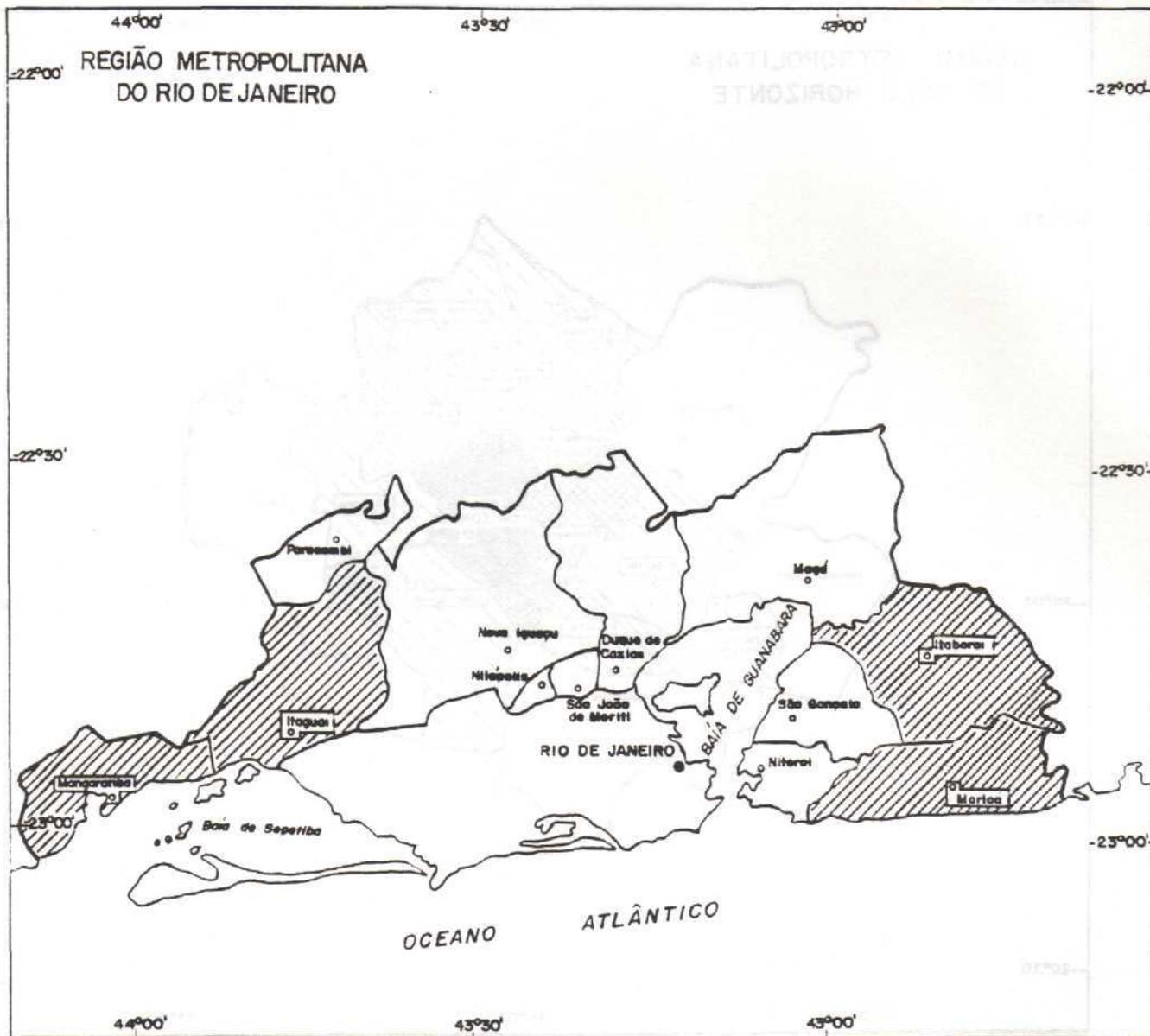
LEGENDA - HABITANTES / Km²



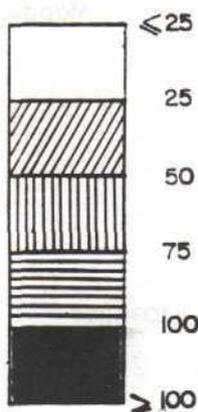
Mapa -

Escala. 1: 1.000.000

VARIAÇÃO RELATIVA DA POPULAÇÃO RESIDENTE - 1980/1991



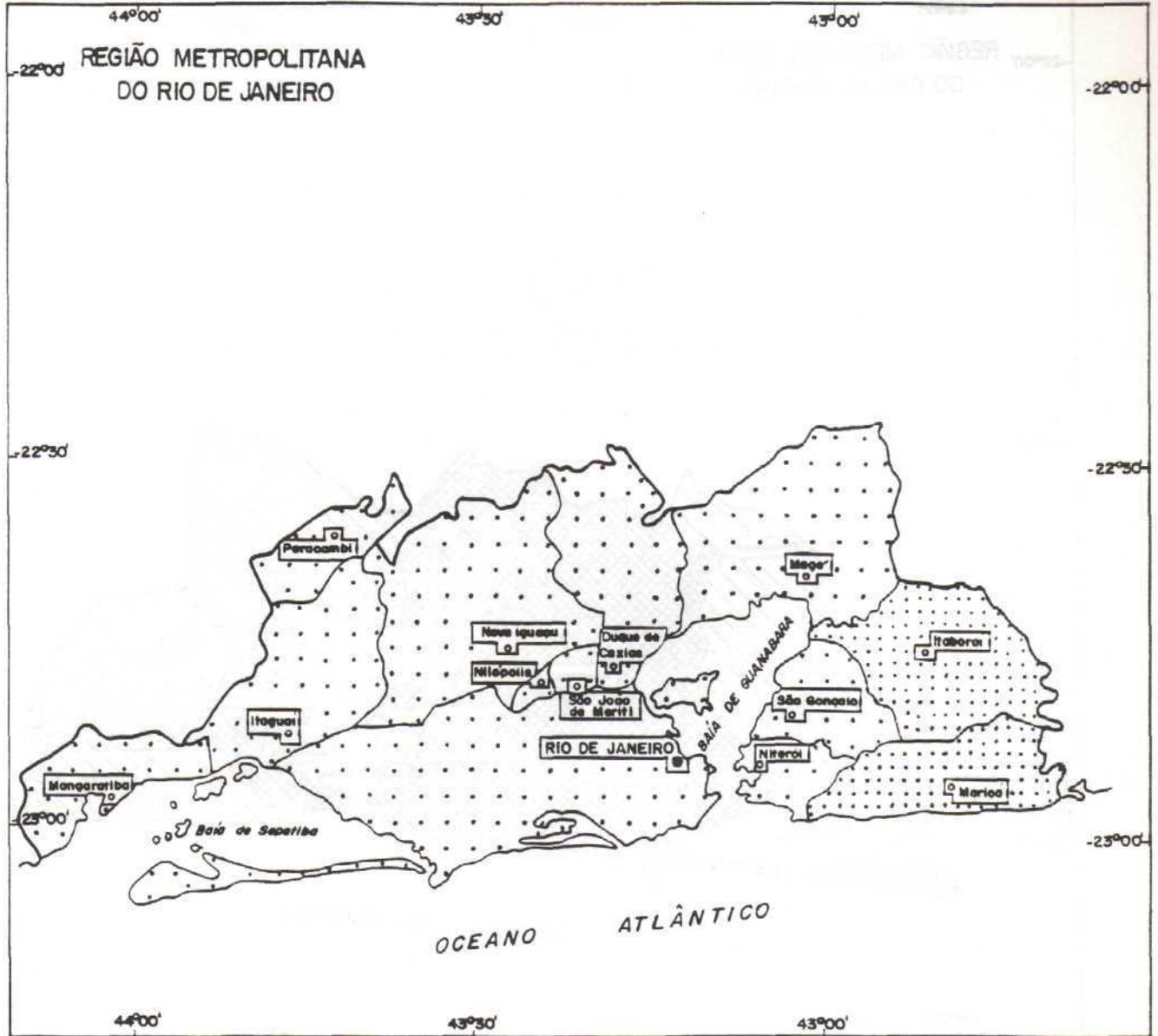
LEGENDA - VARIAÇÃO RELATIVA (%)



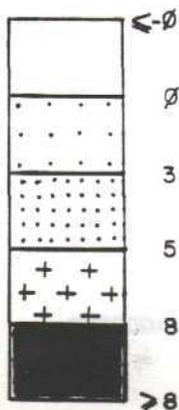
Mapa -

Escala : 1:1.000.000

TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE INCREMENTO ANUAL - 1980/1991.



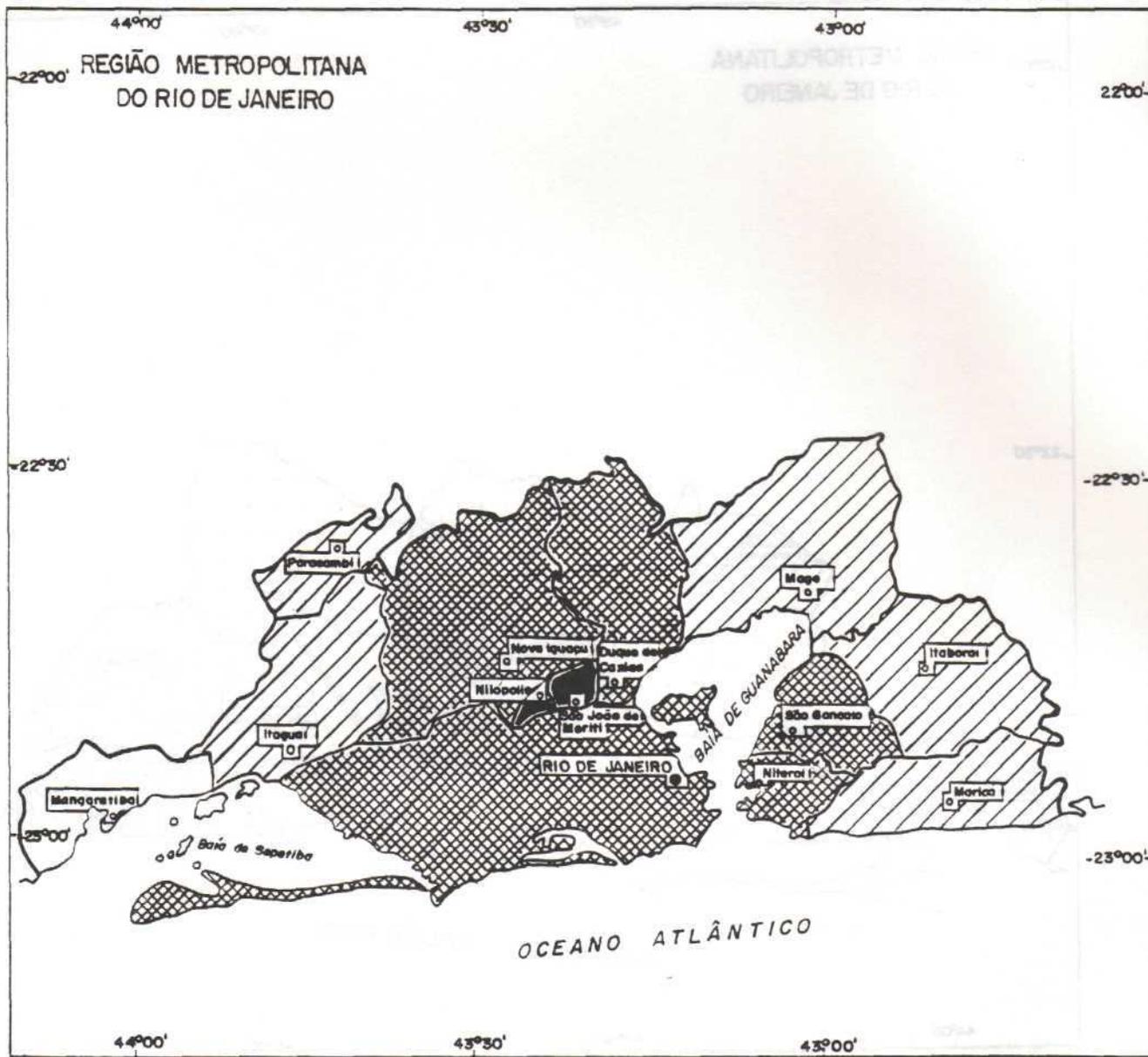
LEGENDA e TAXA (%)



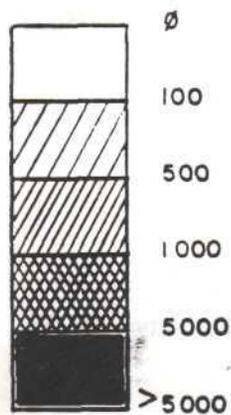
Mapa -

Escala : 1:1.000.000

DENSIDADE DEMOGRÁFICA - 1991



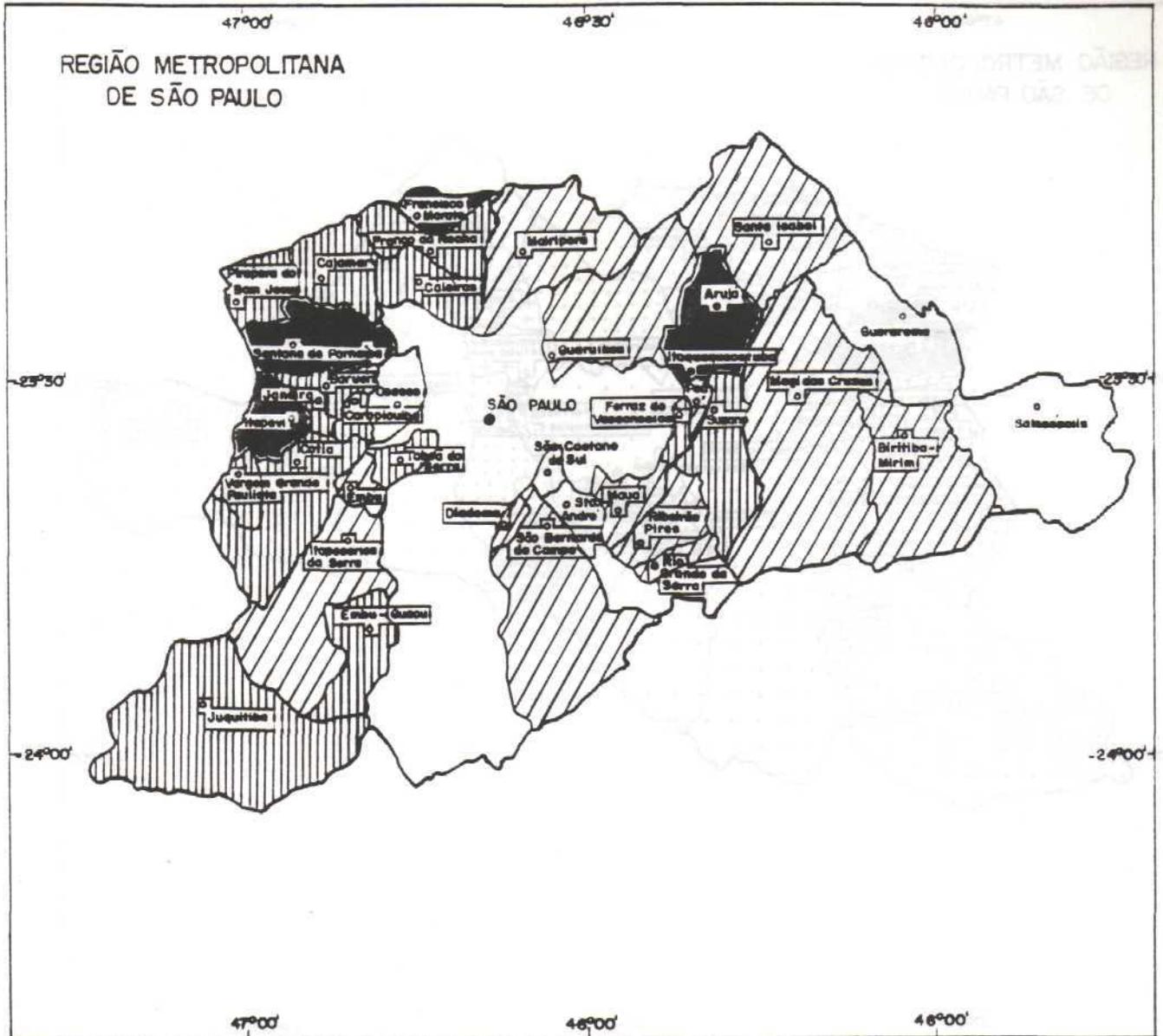
LEGENDA - HABITANTES / Km²



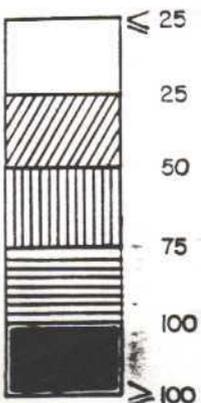
Mapa-

Escala . 1:1.000.000

VARIAÇÃO RELATIVA DA POPULAÇÃO RESIDENTE - 1980/1991



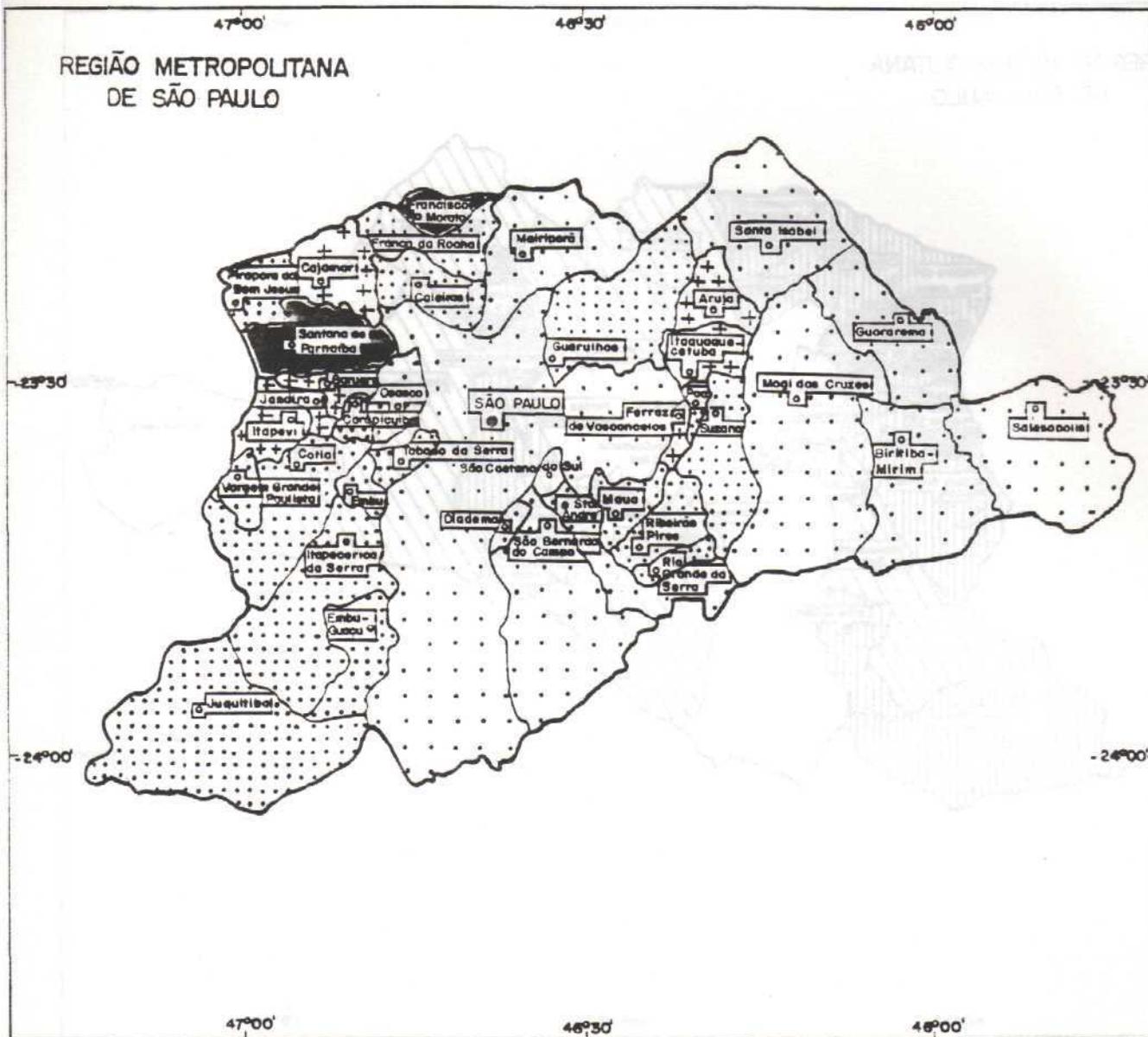
LEGENDA - VARIAÇÃO RELATIVA (%)



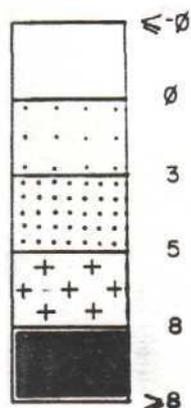
Mapa -

Escala. 1:1.000.000

TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE INCREMENTO ANUAL - 1980/1991.



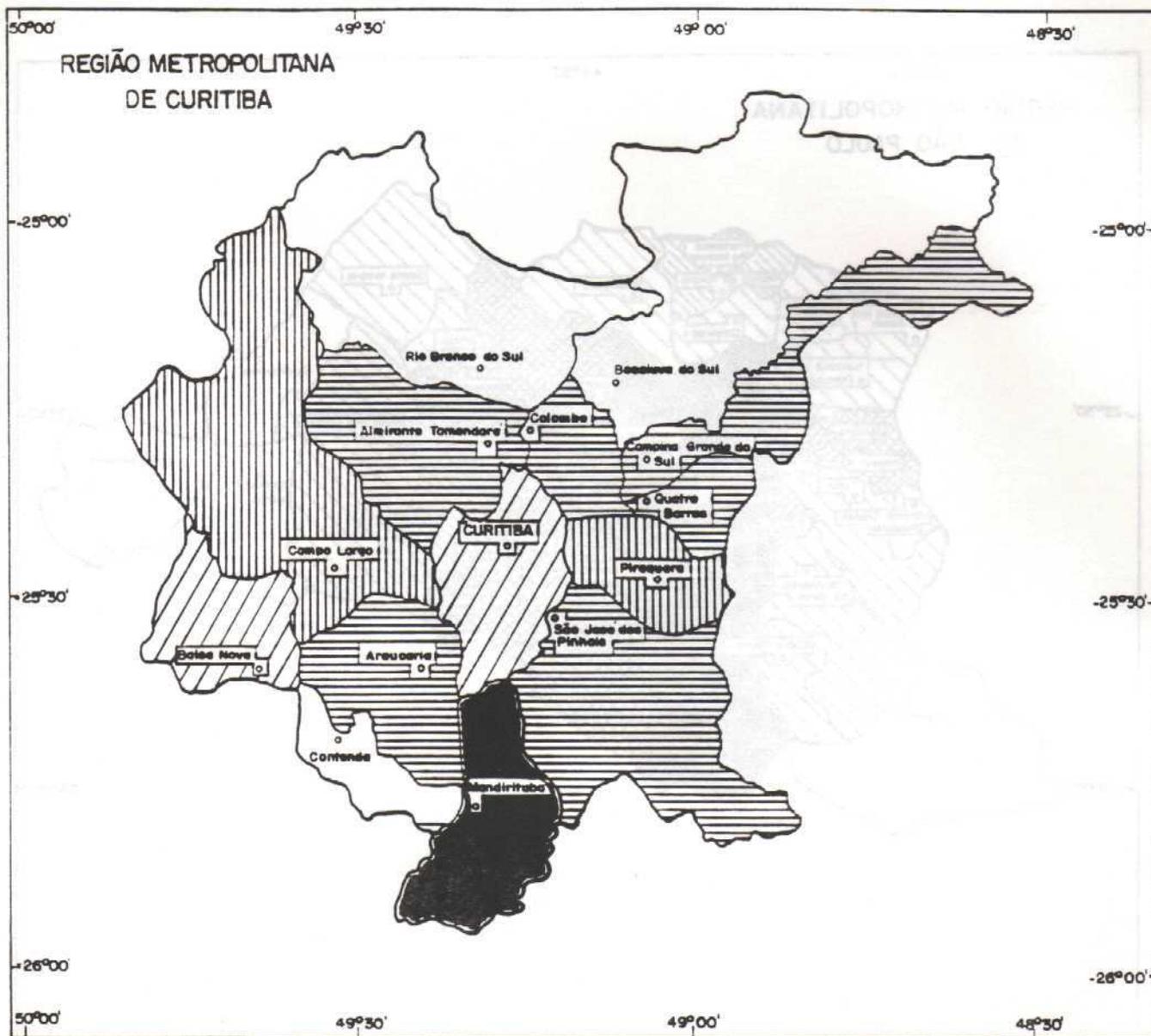
LEGENDA e TAXA (%)



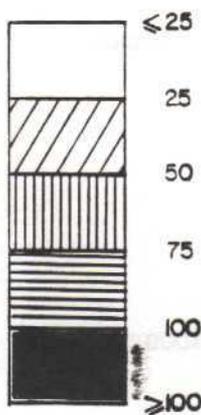
Mapa-

Escala. 1:1.000.000

VARIAÇÃO RELATIVA DA POPULAÇÃO RESIDENTE - 1980/1991.



LEGENDA - VARIAÇÃO RELATIVA (%)

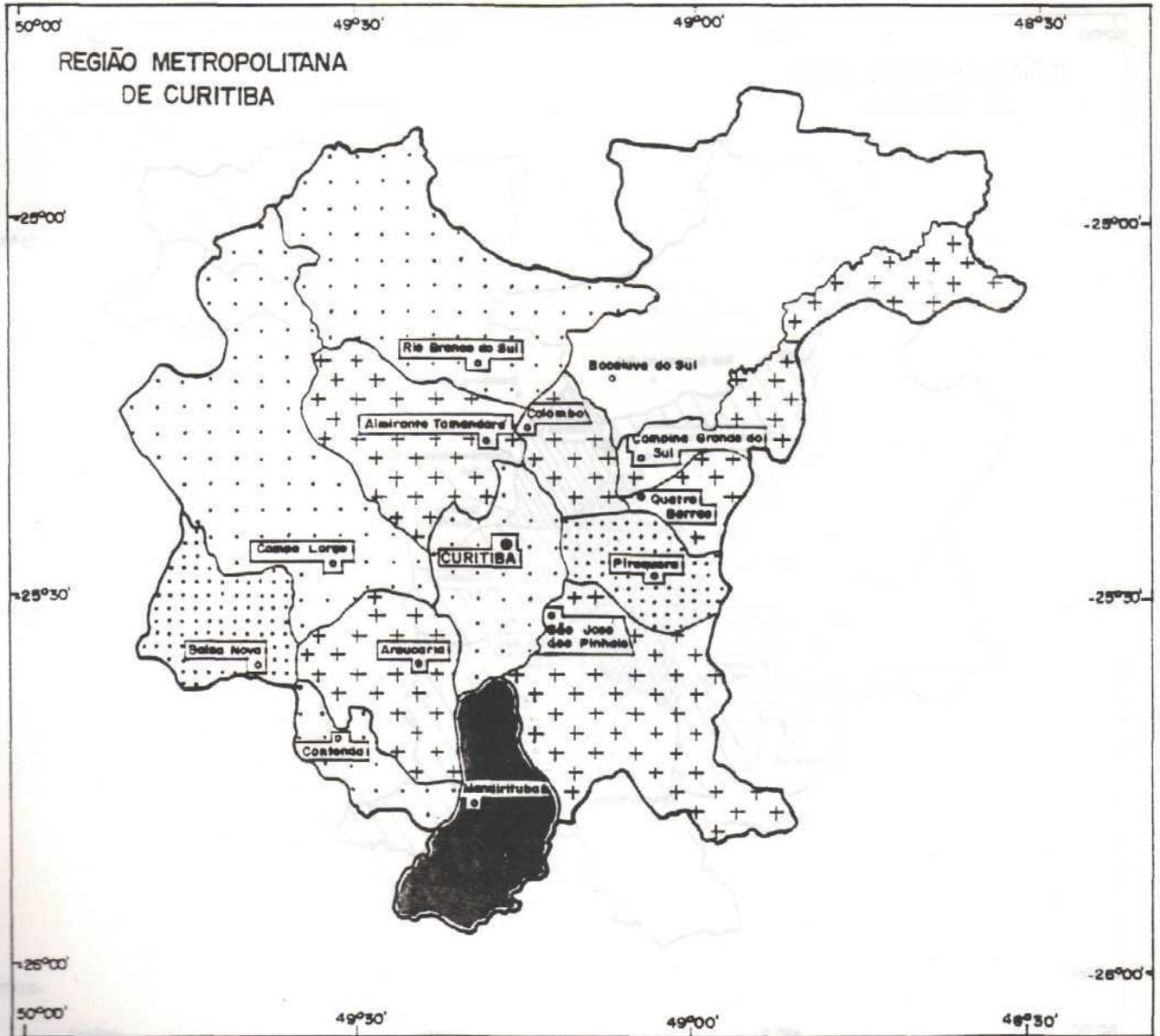


Mapa -

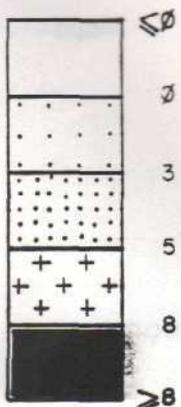
Escala . 1:1.000.000

TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE INCREMENTO ANUAL - 1980 / 1991.

DENSIDADE DEMOGRÁFICA



LEGENDA e TAXA

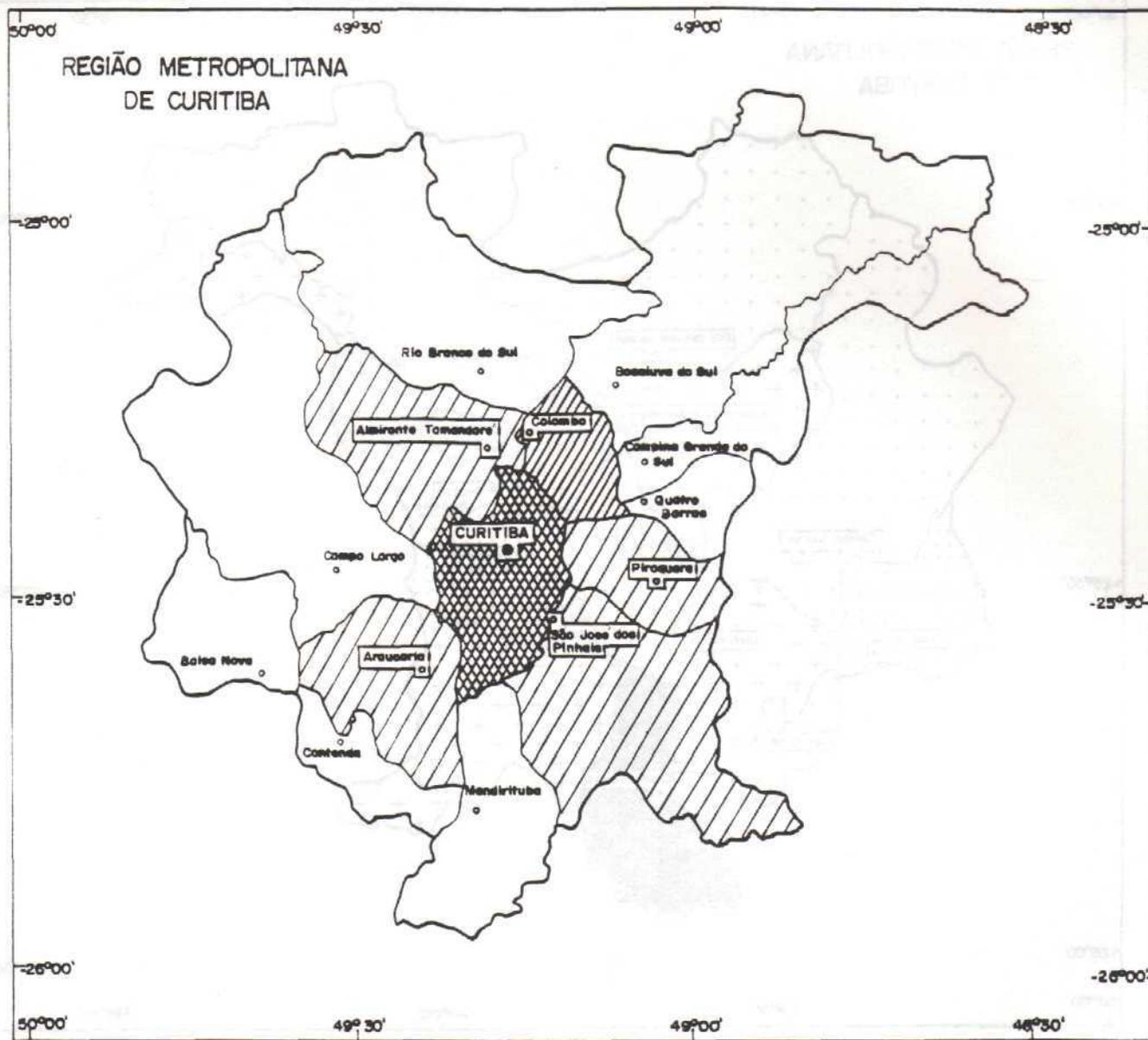


Mapa -

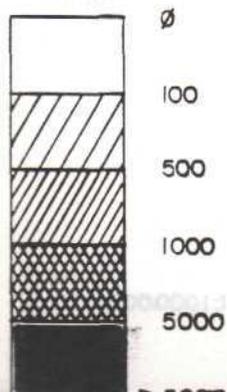


Escala - 1:1.000.000

DENSIDADE DEMOGRÁFICA - 1991.



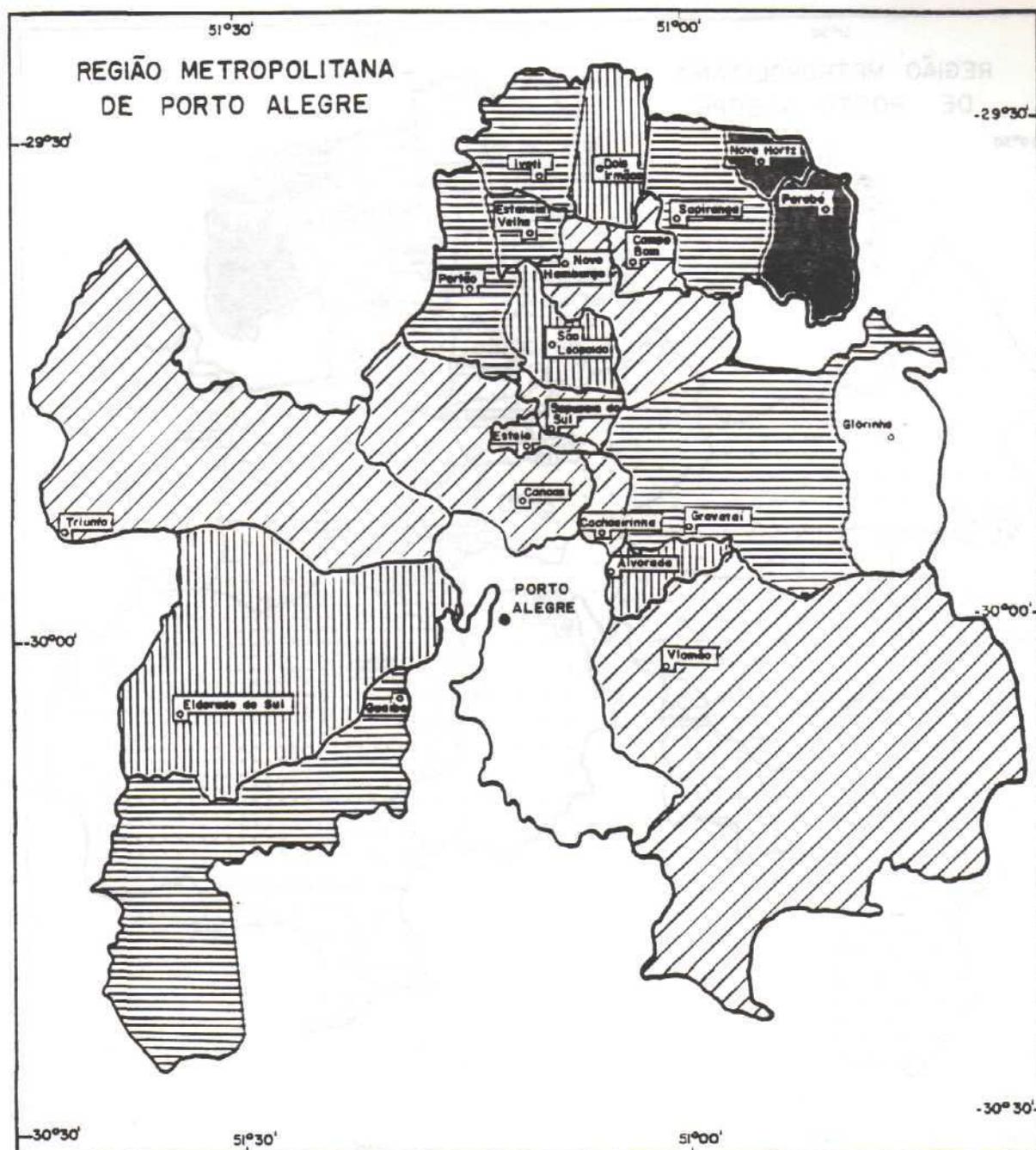
LEGENDA - HABITANTES / Km²



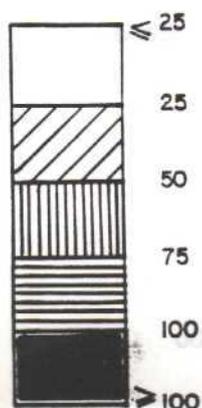
Mapa -

Escala. 1:1.000.000

VARIAÇÃO RELATIVA DA POPULAÇÃO RESIDENTE - 1980/1991



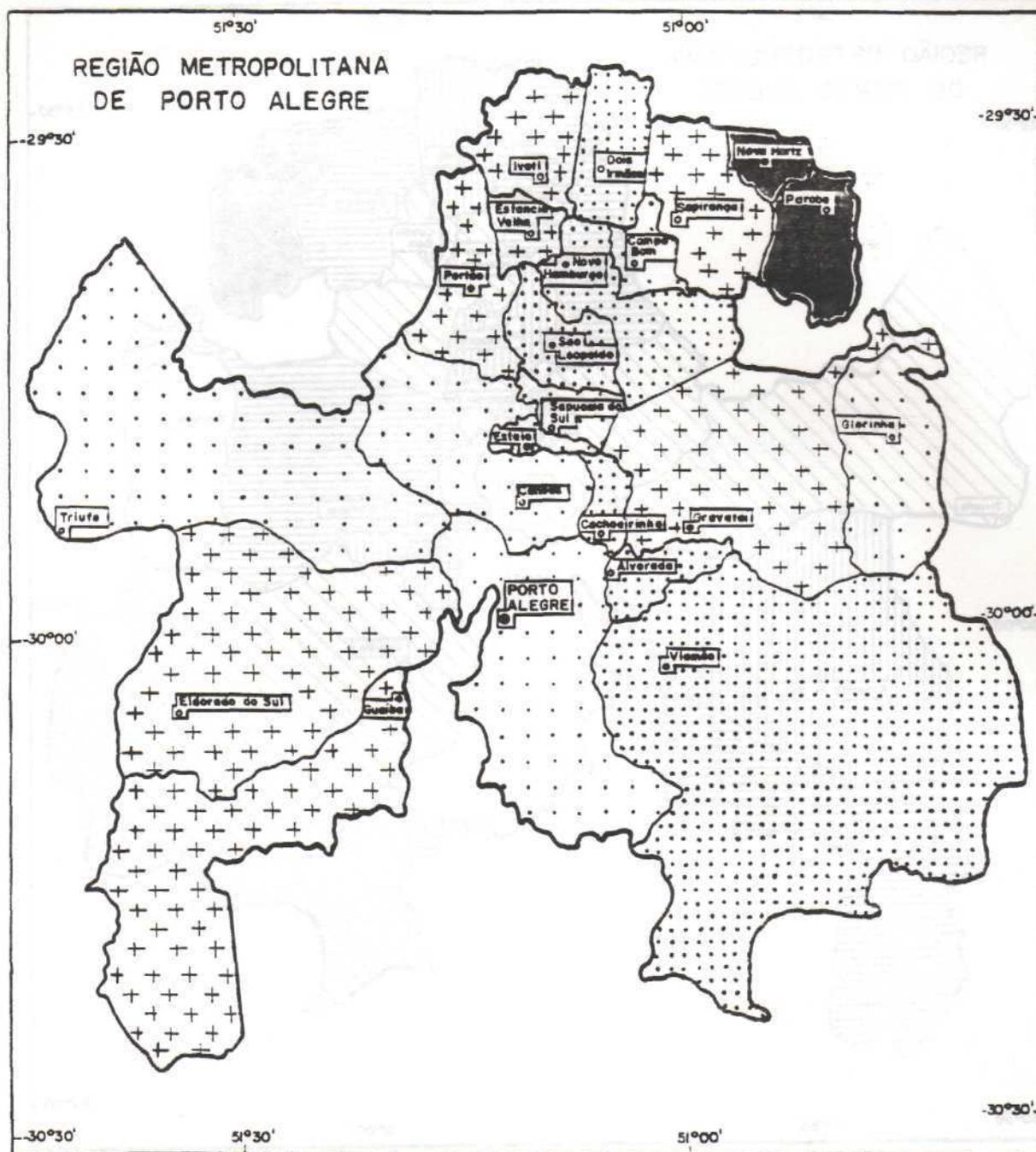
LEGENDA - VARIAÇÃO RELATIVA (%)



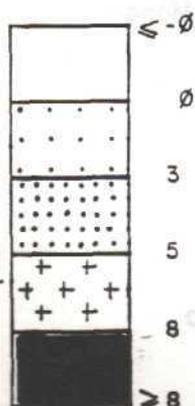
Mapa -

Escala. 1: 700.000

TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE INCREMENTO ANUAL - 1980/1991



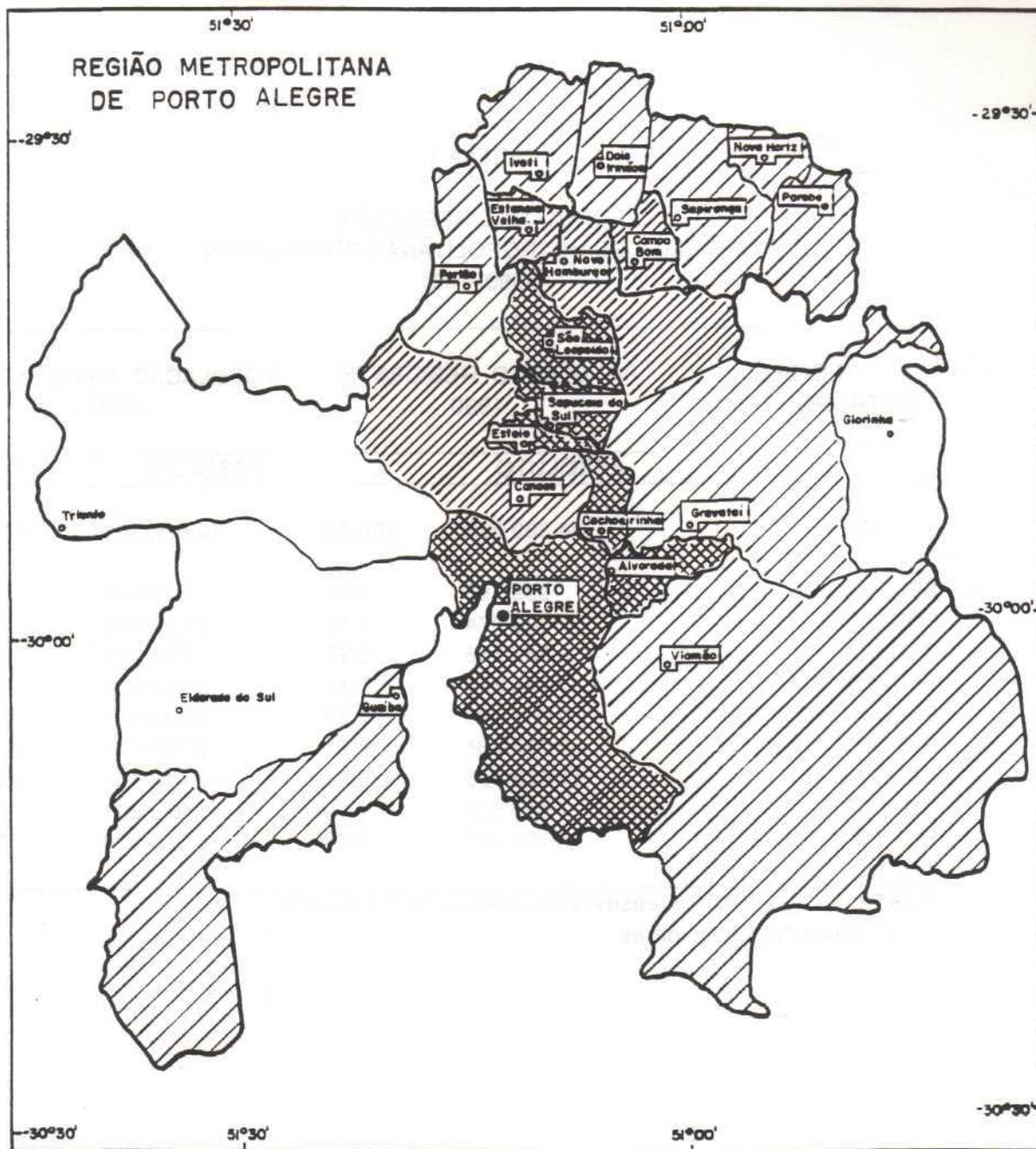
LEGENDA e TAXA (%)



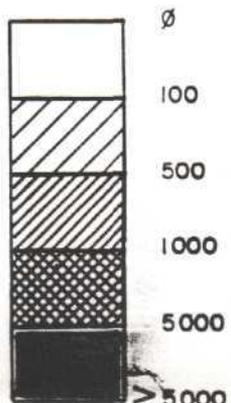
Mapa -

Escala. 1:700.000

DENSIDADE DEMOGRÁFICA - 1991



LEGENDA - HABITANTES / Km²



Mapa -

Escala. 1: 700.000

TABELA 1
 POPULAÇÃO RESIDENTE
 NAS REGIÕES METROPOLITANAS BRASILEIRAS
 1980-1991

REGIÕES METROPOLITANAS	POPULAÇÃO RESIDENTE 1980		POPULAÇÃO RESIDENTE 1991(*)	
	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%
TOTAL	34 389 338	100.00	42 670 358	100.00
BELÉM	999 165	2.90	1 332 723	3.12
FORTALEZA	1 580 074	4.59	2 303 645	5.40
RECIFE	2 347 146	6.83	2 871 261	6.73
SALVADOR	1 766 614	5.14	2 493 224	5.84
BELO HORIZONTE	2 609 583	7.59	3 431 755	8.04
RIO DE JANEIRO	8 772 265	25.51	9 796 498	22.96
SÃO PAULO	12 588 725	36.61	15 416 416	36.13
CURITIBA	1 440 626	4.19	1 998 807	4.68
PORTO ALEGRE	2 285 140	6.64	3 026 029	7.09

FONTE-IBGE-DEPOP. Censos Demográficos de 1980-1991.

(*) Resultados Preliminares.

TABELA 2

POPULAÇÃO RESIDENTE E VARIAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA,
SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS E MUNICÍPIOS - 1980-1991

(CONCLUI)

REGIÕES METROPOLITANAS	POPULAÇÃO RESIDENTE		VARIAÇÃO POPULACIONAL ENTRE 1980-1991	
	1980	1991	Absoluta	Relativa (%)
BELÉM	999 165	1 332 723	333 558	33.38
Ananindeua	65 878	88 035	22 157	33.63
Belém	933 287	1 244 688	311 401	33.37
FORTALEZA	1 580 074	2 303 645	723 571	45.79
Aquiraz	33 017	46 225	13 208	40.00
Caucaia	94 108	165 015	70 907	75.35
Eusébio	12 095	20 388	8 293	68.57
Fortaleza	1 307 611	1 765 794	458 183	35.04
Guaiúba	13 547	17 542	3 995	29.49
Maracenaú	37 894	157 029	119 135	314.39
Maranguape	53 243	71 628	18 385	34.53
Pacatuba	28 559	60 024	31 465	110.18
RECIFE	2 347 146	2 871 261	524 115	22.33
Abreu e Lima	47 254	76 568	29 314	62.03
Cabo	104 157	126 756	22 599	21.70
Camaragibe	93 284	99 431	6 147	6.59
Igarassu	60 730	79 713	18 983	31.26
Itamaracá	8 256	11 602	3 346	40.53
Itapissuma	12 515	16 398	3 883	31.03
Jaboatão dos Guararapes	330 414	486 774	156 360	47.32
Moreno	34 943	39 059	4 116	11.78
Olinda	282 203	341 059	58 856	20.86
Paulista	118 634	211 017	92 383	77.87
Recife	1 200 378	1 296 995	96 617	8.05
São Lourenço da Mata	54 378	85 889	31 511	57.95
SALVADOR	1 766 614	2 493 224	726 610	41.13
Camaçari	69 451	113 615	44 164	63.59
Candeias	54 081	67 936	13 855	25.62
Dias D'Ávila	19 727	31 254	11 527	58.43
Itaparica	10 877	15 075	4 198	38.60
Lauro de Freitas	35 309	69 177	33 868	95.92
Madre de Deus	8 296	9 190	894	10.78
Salvador	1 493 717	2 072 058	578 341	38.72
São Francisco di Conde	17 835	20 238	2 403	13.47
Simões Filho	43 578	72 585	29 007	66.56
Vera Cruz	13 743	22 096	8 353	60.78

FONTE-IBGE-DEPOP. Censos Demográficos de 1980-1991.

(*) Resultados Preliminares.

TABELA 2

POPULAÇÃO RESIDENTE E VARIAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA,
SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS E MUNICÍPIOS - 1980-1991

(CONCLUI)

REGIÕES METROPOLITANAS	POPULAÇÃO RESIDENTE		VARIAÇÃO POPULACIONAL ENTRE 1980-1991	
	1980	1991	Absoluta	Relativa (%)
BELO HORIZONTE	2 609 583	3 431 755	822 172	31.51
Belo Horizonte	1 780 855	2 017 127	236 272	13.27
Betim	84 183	171 237	87 054	103.41
Brumadinho	18 018	19 336	1 318	7.31
Caeté	30 634	33 152	2 518	8.22
Contagem	280 477	448 991	168 514	60.08
Esmeraldas	16 215	24 285	8 070	49.77
Ibirité	39 970	92 637	52 667	131.77
Igarapé	16 561	27 370	10 809	65.27
Lagoa Santa	19 508	29 731	10 223	52.40
Mateus Leme	18 659	27 030	8 371	44.86
Nova Lima	41 223	52 326	11 103	26.93
Pedro Leopoldo	29 999	41 588	11 589	38.63
Raposos	11 810	14 180	2 370	20.07
Ribeirão das Neves	67 257	143 696	76 439	113.65
Rio Acima	5 069	7 063	1 994	39.34
Sabará	64 204	89 736	25 532	39.77
Santa Luzia	59 892	137 686	77 794	129.89
Vespasiano	25 049	54 584	29 535	117.91
RIO DE JANEIRO	8 772 265	9 796 498	1 024 233	11.68
Duque de Caxias	575 814	665 343	89 529	15.55
Itaboraí	114 540	161 398	46 858	40.91
Itaguaí	90 133	113 019	22 886	25.39
Magé	166 602	191 249	24 647	14.79
Mangaratiba	13 845	17 922	4 077	29.45
Maricá	32 618	46 542	13 924	42.69
Nilópolis	151 588	157 936	6 348	4.19
Niterói	397 123	435 658	38 535	9.70
Nova Iguaçu	1 094 805	1 293 611	198 806	18.16
Paramcabi	30 319	36 391	6 072	20.03
Rio de Janeiro	5 090 700	5 473 909	383 209	7.53
São Gonçalo	615 352	778 831	163 479	26.57
São João de Meriti	398 826	424 689	25 863	6.48

FONTE-IBGE-DEPOP. Censos Demográficos de 1980-1991.

(*) Resultados Preliminares.

TABELA 2

POPULAÇÃO RESIDENTE E VARIAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA,
SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS E MUNICÍPIOS - 1980-1991

(CONCLUI)

REGIÕES METROPOLITANAS	POPULAÇÃO RESIDENTE		VARIAÇÃO POPULACIONAL ENTRE 1980-1991	
	1980	1991	Absoluta	Relativa (%)
SÃO PAULO	12 588 725	15 416 416	2 827 691	22.46
Arujá	17 484	37 568	20 084	114.87
Barueri	75 336	130 383	55 047	73.07
Biritiba-Mirim	13 377	17 824	4 447	33.24
Caieiras	25 152	39 029	13 877	55.17
Cajamar	21 941	33 707	11 766	53.63
Carapicuíba	185 816	283 653	97 837	52.65
Cotia	53 175	106 822	53 647	100.89
Diadema	228 660	305 068	76 408	33.42
Embu	95 800	155 851	60 051	62.68
Embu-Guaçu	21 043	35 873	14 830	70.47
Ferraz de Vasconcelos	55 055	95 973	40 918	74.32
Francisco Morato	28 537	83 610	55 073	192.99
Franco da Rocha	50 801	85 567	34 766	68.44
Guararema	15 103	17 977	2 874	19.03
Guarulhos	532 726	786 355	253 629	47.61
Itapeçerica da Serra	60 476	92 854	32 378	53.54
Itapevi	53 441	107 983	54 542	102.06
Itaquaquecetuba	73 064	164 665	91 601	125.37
Jandira	36 043	62 573	26 530	73.61
Juquitiba	12 492	19 866	7 374	59.03
Kairiporã	27 541	39 935	12 394	45.00
Mauá	205 740	294 631	88 891	43.21
Mogi das Cruzes	197 946	273 255	75 309	38.05
Osasco	474 543	566 949	92 406	19.47
Pirapora de Bom Jesus	4 804	7 966	3 162	65.82
Poá	52 783	76 320	23 537	44.59
Ribeirão Pires	56 532	85 035	28 503	50.42
Rio Grande da Serra	20 093	29 848	9 755	48.55
Salesópolis	10 653	11 325	672	6.31
Santa Isabel	29 017	37 954	8 937	30.80
Santana de Paranaíba	10 081	37 582	27 501	272.80
Santo André	553 072	615 112	62 040	11.22
São Bernardo do Campo	425 602	566 330	140 728	33.07
São Caetano do Sul	163 082	149 203	-13 879	-8.51
São Paulo	8 493 226	9 626 894	1 133 668	13.35
Suzano	101 056	159 142	58 086	57.48
Taboão da Serra	97 655	159 894	62 239	63.73
Vargem Grande Paulista	9 777	15 840	6 063	62.01

FONTE-IBGE-DEPOP. Censos Demográficos de 1980-1991.

(*) Resultados Preliminares.

TABELA 2

POPULAÇÃO RESIDENTE E VARIÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA,
SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS E MUNICÍPIOS - 1980-1991

(CONCLUI)

REGIÕES METROPOLITANAS	POPULAÇÃO RESIDENTE		VARIÇÃO POPULACIONAL ENTRE 1980-1991	
	1980	1991	Absoluta	Relativa (%)
CURITIBA	1 440 626	1 998 807	558 181	38.75
Almirante Tamandaré	34 168	66 090	31 922	93.43
Araucária	34 799	61 767	26 968	77.50
Balsa Nova	5 288	7 519	2 231	42.19
Bocaiúva do Sul	12 119	10 604	(1 515)	-12.50
Campina Grande do Sul	9 798	19 337	9 539	97.36
Campo Largo	54 839	72 347	17 508	31.93
Colombo	62 881	117 658	54 777	87.11
Contenda	7 556	8 928	1 372	18.16
Curitiba	1 024 975	1 313 094	288 119	28.11
Mandirituba	15 452	38 307	22 855	147.91
Piraquara	70 640	106 764	36 124	51.14
Quatro Barras	5 710	9 997	4 287	75.08
Rio Branco do Sul	31 767	38 225	6 458	20.33
São José do Pinhais	70 634	128 170	57 536	81.46
PORTO ALEGRE	2 285 140	3 026 029	740 889	32.42
Alvorada	91 380	142 020	50 640	55.42
Cachoeirinha	63 196	88 220	25 024	39.60
Campo Bom	33 791	47 775	13 984	41.38
Canoas	220 423	279 107	58 684	26.62
Dois Irmãos	11 108	18 957	7 849	70.66
Eldorado do Sul	10 248	17 706	7 458	72.78
Estância Velha	14 234	28 203	13 969	98.14
Esteio	50 967	70 528	19 561	38.38
Glorinha	4 117	4 588	471	11.44
Gravataí	103 320	181 019	77 699	75.20
Guaíba	44 793	83 119	38 326	85.56
Ivoti	8 874	16 316	7 442	83.86
Nova Hartz	3 755	10 001	6 246	166.34
Novo Hamburgo	136 503	205 479	68 976	50.53
Parabé	10 258	31 962	21 704	211.58
Portão	10 667	19 449	8 782	82.33
Porto Alegre	1 125 477	1 263 239	137 762	12.24
São Leopoldo	98 592	167 782	69 190	70.18
Sapiranga	32 792	58 522	25 730	78.46
Sapucaia do Sul	79 367	105 025	25 658	32.33
Triunfo	13 860	17 933	4 073	29.39
Viamão	117 418	169 079	51 661	44.00

FONTE-IBGE-DEPOP. Censos Demográficos de 1980-1991.

(*) Resultados Preliminares.

TABELA 3

POPULAÇÃO RESIDENTE, ÁREA TERRITORIAL E DENSIDADE DEMOGRÁFICA
SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS, 1980 - 1991.

REGIÕES METROPOLITANAS	POPULAÇÃO RESIDENTE		ÁREA TERRITORIAL (km ²)		DENSIDADE (hab/km ²)	
	1980	1991	1980	1991	1980	1991
BELÉM	999 165	1 332 723	1 221.0	1 221.0	819.29	1 091.50
FORTALEZA	1 580 074	2 303 645	3 483.0	3 473.2	454.09	663.30
RECIFE	2 347 146	2 871 261	2 201.0	2 226.4	1 066.95	1 289.60
SALVADOR	1 766 614	2 493 224	2 213.0	2 213.0	798.30	1 126.60
BELO HORIZONTE	2 609 583	3 431 755	3 670.0	5 824.0	711.10	589.20
RIO DE JANEIRO	8 772 265	9 796 498	6 464.0	5 384.0	1 357.10	1 819.60
SÃO PAULO	12 588 725	15 416 416	7 951.0	7 951.0	1 583.30	1 938.90
CURITIBA	1 440 626	1 998 807	8 763.0	8 763.0	164.40	228.10
PORTO ALEGRE	2 285 140	3 026 029	5 806.0	6 853.2	393.60	441.50

FONTE-IBGE-DEPOP. Censos Demográficos de 1980-1991.

Textos para Discussão já publicados

- ✓ *Pesquisas Contínuas da Indústria* - Vol. 1, nº 1, janeiro 1988
- ✓ *Pesquisas Agropecuárias Contínuas: Metodologia* - Vol.1, nº 2, 1988
- ✓ *Uma Filosofia de Trabalho: As experiências com o SNIPC e com o SINAPI* - Vol. 1, nº 3, março 1988
- ✓ *O Sigilo das Informações Estatísticas: Idéias para reflexão* - Vol. 1, nº 4, abril 1988
- ✓ *Projeções da População Residente e do Número de Domicílios Particulares Ocupados: 1985-2020* - Vol. 1, nº 5, maio 1988
- ✓ *Classificação de Atividades e Produtos, Matérias-Primas e Serviços Industriais: Indústria Extrativa Mineral e de Transformação* - Vol. 1, nº 6, agosto 1988
- ✓ *A Mortalidade Infantil no Brasil nos Anos 80* - Vol. 1, nº 7, setembro 1988
- ✓ *Ensaio sobre o Produto Real da Agropecuária* - Vol. 1, nº 9, setembro 1988
- ✓ *Principais Características das Pesquisas Econômicas, Sociais e Demográficas* - Vol. 1, número especial, outubro 1988
- ✓ *Novo Sistema de Contas Nacionais, Ano Base 1980 - Resultados Provisórios* - Vol. 1, nº 10, dezembro 1988
- ✓ *Pesquisa de Orçamentos Familiares - Metodologia para Obtenção das Informações de Campo* - nº 11, janeiro 1989
- ✓ *De Camponesa a Bóia-fria: Transformações do trabalho feminino* - nº 12, fevereiro 1989
- ✓ *Pesquisas Especiais do Departamento de Agropecuária - Metodologia e Resultados* - nº 13, fevereiro 1989
- ✓ *Brasil - Matriz de Insumo-Produto - 1980* - nº 14, maio 1989
- ✓ *As Informações sobre Fecundidade, Mortalidade e Anticoncepção nas PNADs* - nº 15, maio 1989
- ✓ *As Estatísticas Agropecuárias e a III Conferência Nacional de Estatística* - nº 16, junho 1989
- ✓ *Brasil - Sistema de Contas Nacionais Consolidadas* - nº 17, agosto 1989
- ✓ *Brasil - Produto Interno Bruto Real Trimestral - Metodologia* - nº 18, agosto 1989
- ✓ *Estatísticas e Indicadores Sociais para a Década de 90* - nº 19, setembro 1989
- ✓ *Uma Análise do Cotidiano da Pesquisa no DEREN (As Estatísticas do Trabalho)* - nº 20, outubro 1989
- ✓ *Coordenação Estatística Nacional - Reflexões sobre o caso Brasileiro* - nº 21, novembro 1989

- ✓ *Pesquisa Industrial Anual 1982/84 - Análise dos Resultados* - nº 22, novembro 1989
- ✓ *O Departamento de Comércio e Serviços e a III Conferência Nacional de Estatística* - nº 23, dezembro 1989
- ✓ *Um projeto de Integração para as Estatísticas Industriais* - nº 24, dezembro 1989
- ✓ *Cadastro de Informantes de Pesquisas Econômicas* - nº 25, janeiro 1990
- ✓ *Ensaio sobre a Produção de Estatística* - nº 26, janeiro 1990
- ✓ *O Espaço das Pequenas Unidades Produtivas: Uma tentativa de delimitação* - nº 27, fevereiro 1990
- ✓ *Uma Nova Metodologia para Correção Automática no Censo Demográfico Brasileiro: Experimentação e primeiros resultados* - nº 28, fevereiro 1990
- ✓ *Notas Técnicas sobre o Planejamento de Testes e Pesquisas Experimentais* - nº 29, março 1990
- ✓ *Estatísticas, Estudos e Análises Demográficas - Uma visão do Departamento de População* - nº 30, abril 1990
- ✓ *Crítica de Equações de Fechamento de Empresas no Censo Econômico de 1985* - nº 31, maio 1990
- ✓ *Efeito de Conglomeração da Malha Setorial do Censo Demográfico de 1980* - nº 32, maio 1990
- ✓ *A Redução da Amostra e a Utilização de Duas Frações Amostrais no Censo Demográfico de 1990* - nº 33, junho 1990
- ✓ *Estudos e Pesquisas de Avaliação de Censos Demográficos - 1970 a 1990* - nº 34, julho 1990
- ✓ *A Influência da Migração no Mercado de Trabalho das Capitais do Centro-Oeste - 1980* - nº 35, agosto 1990
- ✓ *Pesquisas de Conjuntura: Discussão sobre Variáveis a Investigar* - nº 36, setembro 1990
- ✓ *Um Modelo para Estimar o Nível e o Padrão da Fecundidade por Idade com Base em Parturições Observadas* - nº 37, outubro 1990
- ✓ *A Estrutura Operacional de Uma Pesquisa por Amostra* - nº 38, novembro 1990
- ✓ *Produção Agrícola, Agroindustrial e de Máquinas e Insumos Agrícolas no Anos 80: Novas Evidências Estatísticas* - nº 39, dezembro 1990
- ✓ *A Inflação Medida pelo Índice de Preços ao Consumidor* - nº 40, janeiro 1991
- ✓ *A Participação Política Eleitoral no Brasil - 1988, Análise Preliminar* - nº 41, fevereiro 1991
- ✓ *Ensaio sobre Estatísticas do Setor Produtivo* - nº 42, março 1991

- ✓ *A Produção Integrada de Estatística e as Contas Nacionais: Agenda para Formulação de um Novo Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas* - nº 43, março 1991
- ✓ *Matriz de Fluxos Migratórios Intermunicipais - Brasil - 1980* - nº 44, abril 1991
- ✓ *Fluxos Migratórios Intrametropolitanos - Brasil - 1970-1980* - nº 45, abril 1991
- ✓ *A Revisão da PNAD, A Questão Conceitual e Relatório das Contribuições* - nº- 46, maio 1991
- ✓ *A Dimensão Ambiental no Sistema de Contas Nacionais* - nº 47, maio 1991
- ✓ *Estrutura das Contas Nacionais Brasileiras* - nº 48, junho 1991
- ✓ *Mercado do Couro e Resultados da Pesquisa Anual do Couro* - nº 49, junho 1991
- ✓ *As Estatísticas e o Meio Ambiente* - nº 50, julho 1991
- ✓ *Novo Sistema de Contas Nacionais Séries Correntes : 1981-85 Metodologia, Resultados Provisórios e Avaliação do Projeto* - nº 51, julho 1991 (2 Volumes : Volume 1-Metodologia, Resultados Provisórios e Avaliação do Projeto; Volume 2-Tabelas)
- ✓ *O Censo Industrial de 1985 -- Balanço da Experiência* - nº 52, agosto 1991
- ✓ *Análise da Inflação Medida Pelo INPC 1989* - nº 53, agosto 1991
- ✓ *Revisão da PNAD : A Questão Amostral : Módulo II do Anteprojeto* nº 54, setembro 1991
- ✓ *A Força de Trabalho e os Setores de Atividade - Uma Análise da Região Metropolitana de São Paulo - 1986-1990* - nº 55, outubro 1991
- ✓ *Revisão da PNAD : Apuração das Informações : Módulo III do Anteprojeto* - nº 56, novembro 1991
- ✓ *Novos Usos para Pesquisa Industrial Mensal : A Evolução dos Salários Industriais, O Desempenho da Pecuária* - nº 57, novembro 1991
- ✓ *Revisão da PNAD : A Disseminação das Informações Módulo IV do Anteprojeto* - nº 58, dezembro 1991
- ✓ *Estatísticas Agropecuárias : Sugestões para o Novo Plano Geral de Informações* - nº 59, dezembro 1991
- ✓ *Análise Conjuntural e Pesquisa Industrial* - nº 60. janeiro 1992
- ✓ *Exploração dos Dados da Pesquisa Industrial Mensal de Dados Gerais* - nº 61, fevereiro 1992
- ✓ *Uma Proposta de Metodologia para a Expansão da Amostra do Censo Demográfico de 1991* - nº 62, outubro 1993
- ✓ *Expansão da Fronteira e Progresso Técnico no Crescimento Agrícola Recente* - nº 63, novembro 1993

✓ Avaliação das Condições de Habitação com Base nos Dados da PNAD - nº 64, setembro 1993

✓ Análise da Taxa de Desemprego Feminino no Brasil - nº 65, dezembro 1993